

A ALQUIMIA — DA — FELICIDADE

AL-GAZALI



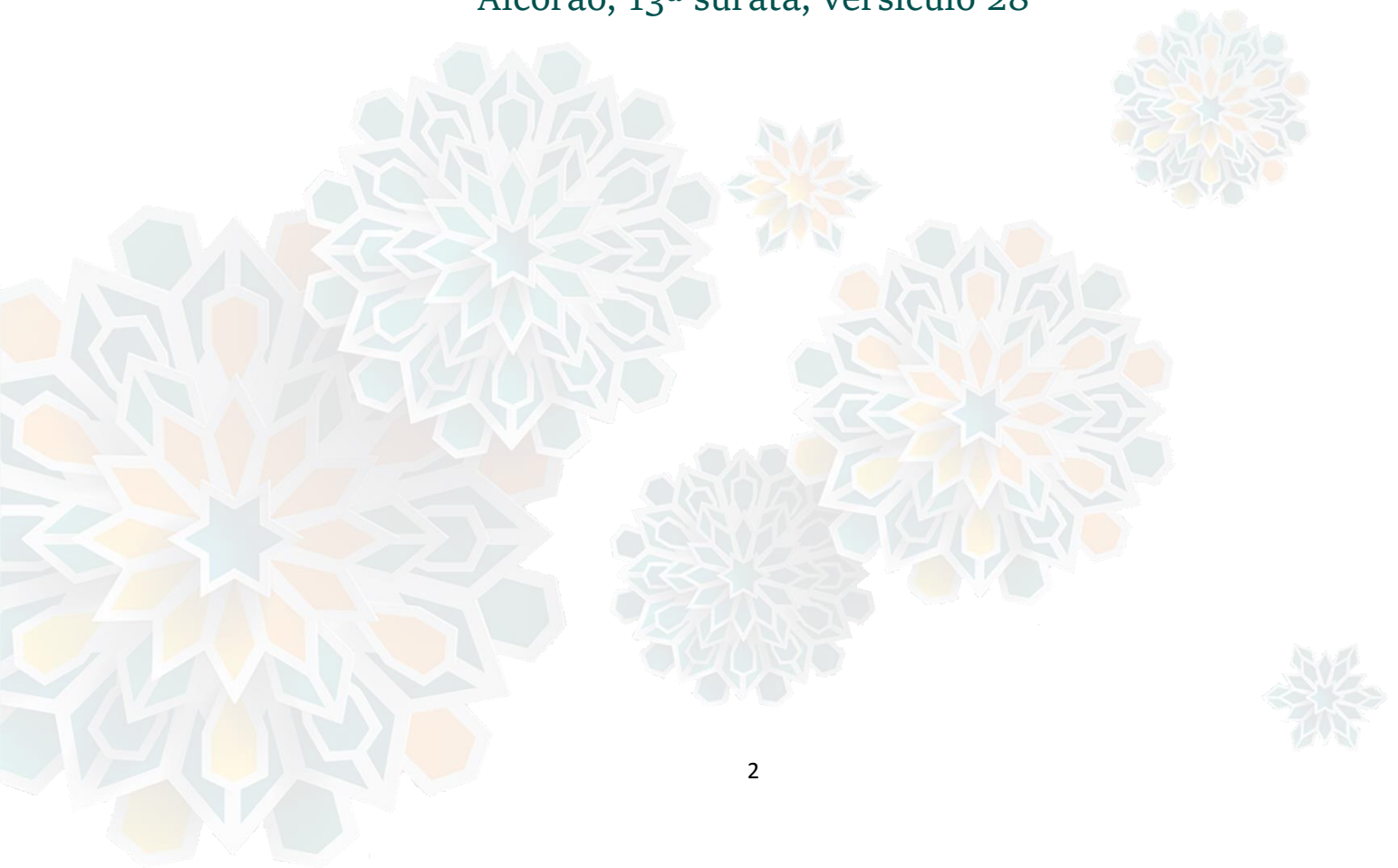
UMA TRADUÇÃO ANOTADA E COMENTADA
DE MARIA CHRISTINA MOREIRA



**“Em verdade, é na recordação (*zikr*) de Allah
que os corações encontram conforto.”**



Alcorão, 13^a surata, versículo 28



A Alquimia da Felicidade

Al-Gazali

Uma tradução anotada e comentada de Maria Christina Moreira

©2020 Maria Christina da Silva Moreira

Tradução e edição: *Maria Christina da Silva Moreira*

Revisão do texto em português: *Maria Lúcia da Silva Moreira*

Design da capa: *Mariam Abid*

Diagramação e layout: *Aldo Marques*

Título original: *Kimiya-yi Sa'adat*

Al-Gazali, 1058–1111.

A Alquimia da Felicidade: Uma tradução anotada e comentada de Maria Christina Moreira. — São Lourenço : Maria Christina da Silva Moreira, 2020.

ISBN: 978-65-00-09740-5

1. Espiritualidade. 2. Sufismo. 3. Islã. 4. Islamismo. 5. Mística

Todos os direitos reservados. Esta tradução faz parte do Projeto Al-Tasnim e foi feita para ser distribuída gratuitamente, podendo ser livremente compartilhada ou incluída em bibliotecas e repositórios digitais; entretanto seu conteúdo, no todo ou em parte, não pode ser reproduzido ou utilizado de forma alguma, exceto para o uso de breves citações.

Para baixar mais livros ou outras publicações gratuitamente, visite o site do Projeto Al-Tasnim em <http://al-tasnim.com.br>

E-mail: contato@al-tasnim.com.br

Sumário

Sumário	5
Agradecimentos	6
Introdução da Tradutora	7
Sobre esta Tradução	8
Breve Biografia de Al-Gazali	10
CAPÍTULO I – O CONHECIMENTO DO EGO	15
CAPÍTULO II – O CONHECIMENTO DE ALLAH	22
CAPÍTULO III – O CONHECIMENTO DESTE MUNDO ...	29
CAPÍTULO IV – O CONHECIMENTO DO PRÓXIMO MUNDO	34
CAPÍTULO V – SOBRE CONTEMPLAÇÃO E A RECORDAÇÃO DE ALLAH	43
CAPÍTULO VI – O AMOR A ALLAH	50
A Visão de Allah	54
Os Sinais do Amor a Allah	57
Bibliografia	60
Sobre a tradutora	61

Agradecimentos

Todos os louvores são para Allah, O Misericordioso, O Amoroso, O Perdoador, O Vivente e A Luz¹. E que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre o Profeta Muhammad, sua família e seus companheiros.

Em um dito do Profeta Muhammad (Que a Paz e as Bênçãos de Deus estejam sobre ele) é mencionado que quem não é grato às pessoas, não é grato a Deus. Então, mais uma vez, gostaria de agradecer a todos que, de uma forma ou de outra, possibilitaram a conclusão deste trabalho.

Começo mais uma vez agradecendo a Deus por ter me abençoado com meus pais, Lorice e Bernardino Moreira, pelos princípios morais e éticos que me transmitiram e posteriormente encontrei no Islã, e pelos muitos sacrifícios que fizeram para que eu tivesse as oportunidades que eles nunca tiveram, cuidando de mim com amor e dedicação.

Agradeço a Deus por ter me abençoado com minha irmã, Maria Lúcia, amiga e companheira de todas as horas e que, mais uma vez, foi fundamental neste trabalho, editando e revisando o texto em português.

Agradeço a Deus por ter me abençoado com a confiança do irmão Imran Bacchus e sua irmã Reezena Malaska, que mais uma vez forneceram o apoio necessário para que esse sonho se concretizasse.

E, por fim, agradeço a Deus por ter me abençoado com o meu sheikh, sheikh Abdulaziz Al-Amghari, que tem me transmitido conhecimentos valiosos e me guiado em minha jornada espiritual para Deus com a paciência e a dedicação de um verdadeiro mestre.

Maria Christina Moreira

16 de setembro de 2020 / 28 de Muharram de 1442.

¹ Respectivamente *Al-Rahman*, *Al-Wadud*, *Al-Ghaffar*, *Al-Hayy* e *Al-Nur*. Alguns dos Nomes ou Atributos de Deus no Islã.

Introdução da Tradutora

Kimiya-yi Sa'adat ou *A Alquimia da Felicidade*, foi escrito por Abu Hamid Al-Gazali pouco antes de 1105, no fim de sua vida. É um resumo de sua obra-prima *Ihya'e Ulum-ed'Deen*, O Renascimento das Ciências da Religião. Foi escrito originalmente em persa, idioma que na época rivalizava com o árabe em importância no mundo islâmico, para alcançar uma audiência maior. Do original persa foi traduzido para vários idiomas, como o urdu, o turco, o azerbaijani, o alemão e o inglês.

A obra original consiste de vários capítulos e contém mais de mil páginas abordando assuntos relacionados à espiritualidade e purificação do coração, o conhecimento de Deus e como se aproximar d'Ele, mas também cobre algumas questões legais relacionadas ao casamento, transações comerciais, etiqueta ao comer e ao receber hóspedes e demais questões da prática diária dos muçulmanos. A partir de traduções dela foram feitas duas traduções resumidas para o inglês em 1873 e 1909, que são a base para esta tradução.

O termo *Sa'adat*, traduzido como felicidade, é um conceito fundamental na filosofia islâmica para descrever o objetivo mais elevado do empenho humano e que pode ser alcançado por meio da perfeição ética e da aquisição constante de conhecimento. É a proximidade com Allah e com a Sua Misericórdia infinita, e o alcance da felicidade suprema que aguarda o crente no Paraíso, mas que ele pode experimentar ainda nessa vida, de maneira relativa, quando se engaja na oração ou na recordação de Deus.

No Islã, todas as ações se transformam em adoração e são formas de se recordar de Deus, se feitas com a intenção de agradar somente a Allah e desempenhadas da maneira como Ele determinou. Assim, em *A Alquimia da Felicidade* o Imam Al-Gazali ensina como alcançar a proximidade com Deus por meio de Sua recordação constante, tanto através de atos específicos de adoração, quanto de atos cotidianos, que resultará em felicidade nessa vida e na Outra.

Sobre esta Tradução

Esta tradução para a língua portuguesa de *A Alquimia da Felicidade* é resultado de um projeto pessoal e foi elaborada a partir das traduções resumidas de Henry Augustus Homes e Claud Field para o inglês da obra original também chamada de *A Alquimia da Felicidade*, do Imam Al-Gazali.

Em 1873 Henry Augustus Homes fez uma tradução resumida para o inglês composta de cinco capítulos e pouco mais de cem páginas, a partir de uma tradução para o turco. Em 1909, Claud Field fez outra tradução ainda mais resumida para o inglês composta de oito capítulos com aproximadamente setenta páginas, a partir de uma tradução para o hindustani. Em sua tradução Henry A. Homes se ocupou dos capítulos que abordavam questões da espiritualidade, enquanto que Claud Field incluiu os mesmos capítulos traduzidos por Henry Homes e acrescentou mais três capítulos, dois cobrindo aspectos legais.

Embora a tradução de Claud Field seja mais conhecida do que a de Henry Augustus Homes, ela é criticada por ter sido condensada em excesso, muitas vezes comprometendo o entendimento do leitor. Outra crítica verificada refere-se a má tradução do conteúdo de alguns *hadiths* a ponto de torná-los irreconhecíveis, principalmente no capítulo relacionado ao casamento.

Por essa razão, nesta tradução para o português foram usadas as traduções de Henry A. Homes e Claude Field simultaneamente, com a comparação constante dos dois textos, como forma de tentar assegurar uma maior fidelidade à ideia original de Al-Gazali e foca exclusivamente no conteúdo voltado para espiritualidade. Esta tradução tem um total de seis capítulos, com um único capítulo traduzido exclusivamente a partir da tradução de Claud Field - “Sobre Contemplação e a Recordação de Allah” -, que não consta da tradução de Henry Homes.

Apesar de todo o cuidado com a verificação e comparação constante de dois textos em inglês e da pesquisa sobre a qualidade das traduções adotadas como referência, é importante ter em mente que esta tradução para o português não foi feita a partir do original e sim de traduções resumidas que se utilizaram de outras traduções para serem elaboradas. Ainda assim, é possível reconhecer o espírito dos ensinamentos de Al-Gazali e identificar algumas ideias que foram aprofundadas em “O Nicho das Luzes”, já traduzido e disponibilizado em português.

Os versículos corânicos citados foram retirados da tradução para o português do *sheikh* Aminuddin Mohammad Ibrahim e os *hadiths* foram traduzidos por mim, a partir do inglês. Na medida do possível procurei localizar todos os *hadiths* mencionados no trabalho e informar a coletânea canônica sunita a que pertencem, por ser a maneira com a qual os muçulmanos no Brasil estão acostumados. No caso de algum *hadith* não ter sido encontrado nas coletâneas online, foi informado que se trata de um *hadith* citado por Al-Gazali.

Deliberadamente os termos Allah e Deus foram usados de maneira intercambiável, embora nas traduções usadas como referência os tradutores tenham usado apenas “God”, o equivalente para Deus, em português. Essa decisão foi tomada em função da tradução dos versículos corânicos adotada usar sempre o termo Allah e também para reforçar o conceito de que Allah não é o deus dos muçulmanos e sim O Deus, Único, da tradição abraâmica.

As notas de rodapé foram elaboradas por mim visando esclarecer algumas terminologias islâmicas, a partir de pesquisas feitas para esta tradução. Toda a bibliografia utilizada nesta tradução é informada no final deste trabalho.

Breve Biografia de Al-Gazali

Abu Hamid Al-Gazali foi um dos filósofos, teólogos, juristas e místicos mais proeminentes do Islã sunita. Sua abordagem na resolução de contradições aparentes entre razão e revelação foi aceita por quase todos os teólogos muçulmanos posteriores. Teve uma influência significativa no pensamento latino medieval através dos trabalhos de Averróes e influenciou também eruditos judeus e cristãos. Muitos eruditos judeus na Idade Média tinham conhecimento do árabe, e alguns dos livros de Al-Gazali foram traduzidos para o hebraico. Entre os teólogos judeus influenciados por ele, o mais conhecido é Maimônides. Entre os cristãos, é reconhecida a influência que Al-Gazali teve sobre São Tomás de Aquino².

Al-Gazali nasceu em 1058, na cidade de Tus, em Khurasan, de uma família persa de meios modestos, cujos membros tinham a reputação de aprendizado e inclinação para o Sufismo. Seu pai morreu quando ele ainda era jovem, confiando a um de seus amigos sufis a educação de seus dois filhos. O amigo empreendeu essa tarefa, até que o dinheiro legado pelo pai acabou. Então o amigo aconselhou os dois irmãos a entrarem em uma *madrassa*³, onde receberiam alojamento e instrução. Al-Gazali começou sua educação primária com cerca de sete anos de idade, estudando árabe, persa, o Alcorão e os princípios da religião. Ele prosseguiu para o ensino médio e superior em uma *madrassa*, onde estudou *Fiqh* (Jurisprudência islâmica), *Tafsir* (exegese corânica) e *Hadith* (Tradição profética).

Com 15 anos, Al-Gazali se mudou para Jurjan (um centro próspero de aprendizagem na época, cerca de 160 quilômetros de distância de Tus), para estudar *Fiqh* com o Imam al-Isma'ili. Depois, aos 23 anos, mudou-se para Nishapur, onde estudou *Fiqh*, *Kalam* (teologia escolástica), lógica e, possivelmente, um pouco de filosofia sob o Imam al-Juwaini, o mais ilustre jurista Chafita (uma das quatro escolas sunitas de jurisprudência) da época.

O período de aprendizado de Al-Gazali terminou com a morte de Al-Juwaini, em 1085. Então viajou para se encontrar com Nizam ul-Mulk, o

² M. M. Sharif: "Al Ghazali" em A History of Muslim Philosophy - Part 4. The Middle-Roaders - Chapter XXX.

³ *Madrassa* é a palavra árabe para se referir a qualquer tipo de instituição educacional.

ministro Seljúcida, permanecendo com ele por seis anos, durante os quais viveu a vida de um jurista da corte⁴.

O conhecimento profundo de Al-Gazali sobre lei, teologia e filosofia islâmicas impressionaram Nizam al-Mulk, que o nomeou para a Cátedra de Teologia, na Academia Nizamiyyah em Bagdá, em 1091, quando tinha apenas trinta e quatro anos. Esta era a mais cobiçada de todas as honras do mundo muçulmano e que não havia sido previamente conferida a ninguém em uma idade tão precoce.

Como professor na Academia, Al-Gazali foi um sucesso completo. A excelência de suas palestras, a extensão de seu conhecimento e a lucidez de suas explicações atraíram turmas cada vez maiores. Seu conselho começou a ser buscado em questões religiosas e políticas, passando a exercer influência comparável à dos mais altos funcionários do Estado.

Durante sua vida, ficou conhecido como “a prova do Islã” (*hujjat al-Islam*), título que não foi dado a nenhum outro erudito muçulmano, e também como “o Renovador da religião” (*mujaddid al-din*), devido a um hadith que relata que alguém surgirá para renovar a religião a cada cem anos, não no sentido de introduzir novos conceitos ou ensinamentos, mas de esclarecer os ensinamentos em uma linguagem compatível com a época.

Al-Gazali atingiu toda a glória que um estudioso poderia alcançar, mas interiormente começou a sofrer uma crise intelectual e espiritual. A hipocrisia de seu ensino ortodoxo tornou-se insuportável e, cada vez mais consciente das limitações teológicas da razão, caiu em um estado de ceticismo, perdendo sua paz de espírito. Ansiava em alcançar uma fé segura, o que foi acentuado por seu pensamento de vida após a morte. Permaneceu no meio de um conflito moral e em uma luta espiritual por cerca de seis meses, até que teve um colapso físico e mental, o que facilitou sua renúncia ao cargo de professor.

Tentou encontrar uma base racional para os princípios básicos do Islã (como descritos no Alcorão), porém concluiu que não havia uma forma racional de refutar uma dúvida cética. Havia, entretanto, outra forma de descobrir a verdade — uma indicada pelo Profeta Muhammad e pelos sábios da tradição sufi — o lado místico do Islã. Essa forma era o caminho da experiência imediata, uma descoberta interior que não depende de lógica, e sim de intuição.

⁴ Nofal, Nabil, “Al Ghazali”, *Prospects: the quarterly review of comparative education* (Paris, UNESCO: International Bureau of Education), vol. XXIII, no. 3/4, 1993, p. 519-542.

Deixou Bagdá em novembro de 1095, ostensivamente, para fazer uma peregrinação a Meca. Na verdade, entrou em reclusão para praticar o ascetismo e a disciplina religiosa dos sufis, para assegurar certeza à sua mente e paz à sua alma. Doou toda a sua fortuna, exceto algumas reservas para manter sua família, e seguiu para a Síria. Durante aproximadamente 10 anos, praticou e estudou o Sufismo sob a orientação de mestres sufis e viveu em Damasco, Meca e Medina.

Al-Gazali nos diz quase nada sobre suas experiências espirituais depois que deixou Bagdá, exceto que coisas inumeráveis e insondáveis lhe foram reveladas em seus períodos de solidão. Essas experiências culminaram em seu reconhecimento da autoridade do Profeta e da completa submissão à verdade revelada no Alcorão. Durante suas andanças, continuou a escrever e também a ensinar, de tempos em tempos. Sentia que era sua incumbência esmagar a heresia e a incredulidade ao seu redor e chamar as pessoas de volta à verdade e ao poder moral do Islã. Através da escrita e do ensino, praticamente assumiu o papel de um reformador moral e religioso. Começou a se dedicar cada vez mais ao estudo das tradições do Profeta e a fazer um uso extensivo delas para fins de edificação e orientação espiritual.

Em seu retorno a Tus, mais uma vez se dedicou à vida de retiro e contemplação, mas logo Fakhr al-Mulk, filho de seu antigo patrono, Nizam al-Mulk, que era o vizir do Sultão Sanjar, pediu-lhe para aceitar a cadeira de teologia na Maimunah Nizamiyyah College em Nishapur, o que ele fez, depois de alguma hesitação, em agosto de 1106. Mas não ficou lá muito tempo e retirou-se mais uma vez para sua casa em Tus, onde estabeleceu uma *madrassa*, começando a ensinar teologia e Tasawwuf. Foi mais uma vez convocado pelo grão-vizir al-Said para assumir o ensino na Academia Nizamiyyah de Bagdá, contudo Al-Gazali escolheu permanecer em Tus, onde viveu em paz com alguns discípulos pessoais, cuidando de sua *madrassa* e com cada momento preenchido com estudo e devoção, até sua morte, no dia 19 de dezembro de 1111.

No dia de sua morte, Al-Gazali acordou cedo pela manhã como de costume para fazer suas orações. Então perguntou que dia era ao seu irmão mais novo, Ahmad Gazali, que respondeu: “segunda-feira”. Al-Gazali pediu ao irmão que trouxesse sua mortalha branca, a beijou, se esticou por completo e disse: “Senhor, obedeço de boa vontade” e deu seu último suspiro.

Debaixo de seu travesseiro encontraram os versos de um poema composto por ele, provavelmente durante a noite, cuja parte inicial é reproduzida abaixo:

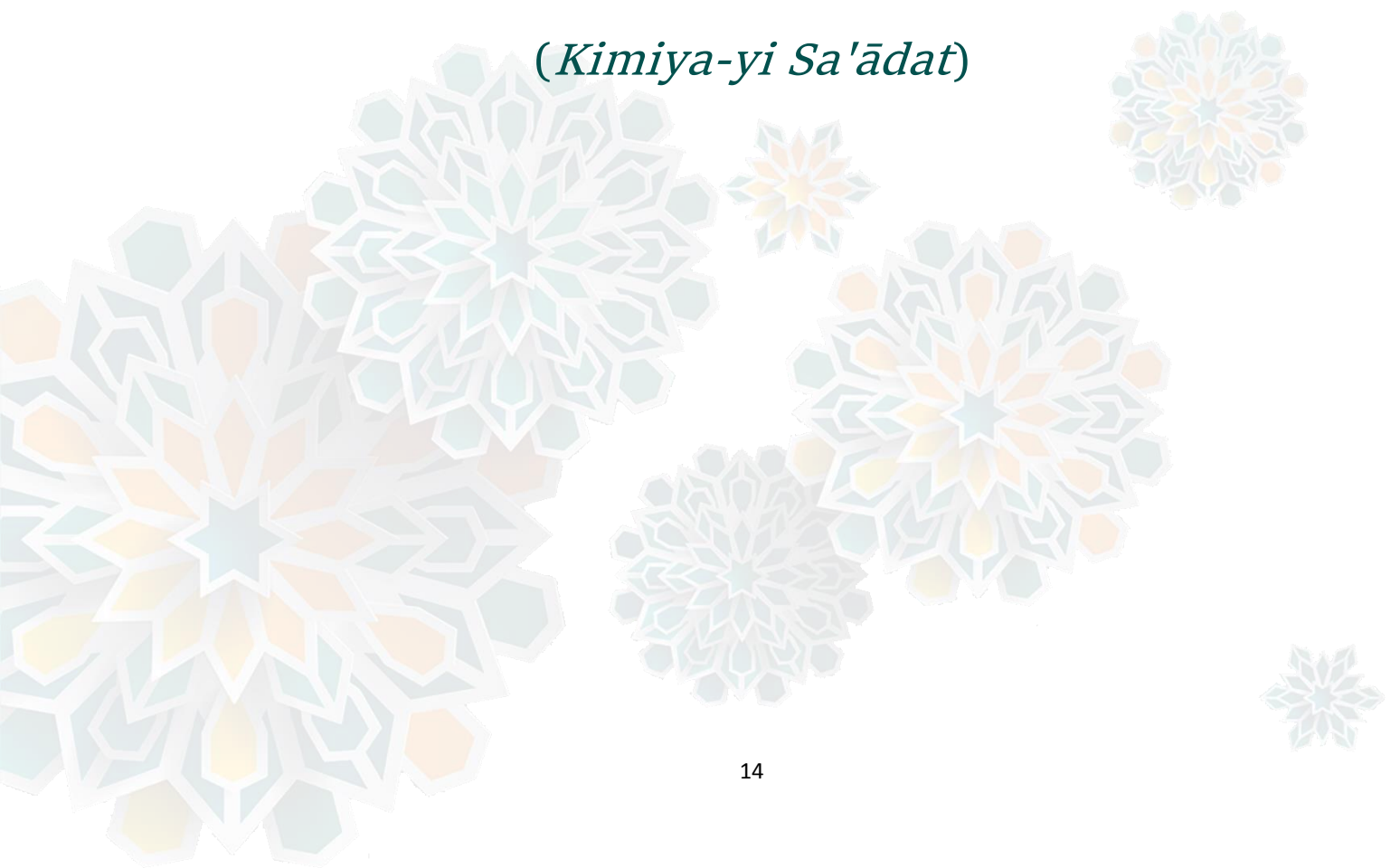
“Diga aos meus amigos que agora olham para mim, morto,

*Chorando por mim e lamentando com tristeza:
'Não creiam que esse corpo que veem sou eu,
Em nome de Deus eu lhes digo, não sou eu,
Sou um espírito e isso não é nada, exceto carne,
Foi minha morada e minha vestimenta por um tempo.
Sou um tesouro, mantido oculto por um talismã,
Moldado da terra, que me serviu como um templo.
Sou uma pérola, que desertou de sua concha.
Sou um pássaro e esse corpo foi minha gaiola.
Por isso agora voei para longe e ele foi deixado como um símbolo.
Louvado seja Deus, que agora me libertou.'*⁵

⁵ "As He Breathed His Last – Imam al-Ghazali's Last Poem". <https://seekersguidance.org/articles/poetry/as-he-breathed-his-last-imam-al-ghazalis-last-poem/>

A Alquimia da Felicidade

(Kimiya-yi Sa'ādat)



CAPÍTULO I – O CONHECIMENTO DO EGO

A Luz Real é Allah, e o nome "luz" só é predicado metaforicamente, mas não transmite um significado real.

Buscador dos mistérios divinos, saiba que o conhecimento de si mesmo é a chave para o conhecimento de Allah, segundo o dito: "Só quem conhece a si mesmo, conhece o seu Senhor"⁶ e, como está escrito no Alcorão, "Logo lhes mostraremos Nossos sinais no universo e neles próprios, até que se torne claro para eles que isso (i.e. Alcorão) é a Verdade."⁷ Nada está mais próximo de você do que você mesmo, e se você não conhece a si mesmo, como conhecerá mais alguma coisa? Se você diz "eu me conheço", significando sua forma externa, corpo, rosto, membros, e assim por diante, tal conhecimento nunca poderá ser a chave para o conhecimento de Allah. E se o seu conhecimento sobre o interior só se estende até aí, ou seja, quando você está com fome, come, e quando está com raiva, ataca alguém, como progredirá mais neste caminho, se as bestas são seus parceiros nele? Mas o autoconhecimento real consiste em saber as seguintes coisas: o que está em você mesmo e de onde você veio? Para onde você vai, com que propósito você veio para cá por algum tempo e no que consistem suas verdadeiras felicidade e miséria? Alguns de seus atributos são os de animais; alguns, os de demônios; e outros, os de anjos. Você precisa descobrir quais desses atributos são acidentais e quais são essenciais. Até que saiba disso, não poderá descobrir onde está sua verdadeira felicidade. A ocupação dos animais é comer, dormir e lutar; portanto, se você é um animal, ocupe-se com essas coisas. Demônios estão ocupados em propagar maldade, astúcia e engano; se você é um deles, faça o que eles fazem. Os anjos contemplan a beleza de Allah e estão totalmente livres de qualidades animais; se você tem natureza angelical, então se esforce em direção à sua origem, de modo que conheça e contemple o Altíssimo, e seja libertado da servidão da luxúria e da raiva.

⁶ De acordo com o sheikh Gibril F. Haddad, trata-se de um dito muitas vezes atribuído ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), mas cuja autenticidade não foi estabelecida. Entretanto, ele esclarece que, embora não possa ser considerado um *hadith*, é uma declaração (provavelmente feita pelos primeiros muçulmanos) que circulou amplamente entre eles. Posteriormente, foi comentado por ulemás com reconhecimento e apreciação pela sabedoria que ele contém. O seu significado foi estabelecido e está em conformidade com o Alcorão e a *Sunnah* do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).

⁷ Alcorão, 41ª surata, versículo 53. Nesse versículo, Allah Se refere aos que negam a Sua existência e a veracidade do Alcorão.

Essas qualidades, sejam elas animais, ferozes, angelicais ou demoníacas, foram conferidas ao homem, para que, por meio delas, o corpo se adaptasse a ser veículo do espírito, e para que o espírito, por meio do corpo, que é seu veículo, buscasse aqui o conhecimento e o amor de Allah, como o caçador procuraria fazer da fênix e do grifo suas presas. E assim, quando deixar esta terra estranha para a região da amizade espiritual, será digno de participar do mistério contido no convite: "Entrai nele [o Paraíso] em paz, ó crentes" ⁸ e da honra: "'Salam'[Paz] será uma palavra (de saudação endereçada a eles) da parte do Senhor Misericordioso!" ⁹. Ai daquele que não tem parte nesse conhecimento! Há grande perigo em seu caminho, porque o caminho da fé está velado de seus olhos.

O primeiro passo para o autoconhecimento é saber-se composto de uma forma externa, chamada corpo, e uma entidade interna, chamada coração ou alma. Por "coração", não me refiro ao pedaço de carne situado à esquerda de nossos corpos, mas àquele que usa todas as outras faculdades como seus instrumentos e servos. Na verdade, ele não pertence ao mundo visível, mas ao invisível, e veio a este mundo como um viajante que visita um país estrangeiro em busca de mercadorias e retornará à sua terra natal. O conhecimento dessa entidade e seus atributos é a chave para o conhecimento de Allah.

Alguma ideia da realidade do coração (ou alma) pode ser obtida com a imagem de um homem fechando seus olhos e esquecendo tudo ao redor, exceto sua individualidade. Assim, ele também obterá um vislumbre da natureza interminável dessa individualidade; no entanto uma investigação mais próxima sobre a essência do espírito é proibida pela Lei. No Alcorão está escrito: "E perguntam-te (Ó Muhammad) acerca da alma. Diz: 'A alma provém da ordem de Meu Senhor, e não vos foi dado do conhecimento senão poucos.'" ¹⁰ Assim, o que se sabe é que se trata de uma essência indivisível pertencente ao mundo dos decretos e que não é eterna, mas criada. Um conhecimento filosófico exato da alma ou espírito não é uma preliminar necessária para andar no caminho da religião, mas vem como resultado da autodisciplina e da perseverança nesse caminho, como é dito no Alcorão: "E aqueles que se esforçam arduamente por Nós, realmente guiá-los-emos a Nossos caminhos." ¹¹

Para o exercício dessa guerra espiritual, por meio da qual o conhecimento de si mesmo e de Allah é obtido, o corpo pode ser representado como um reino;

⁸ Alcorão, 50ª surata, versículo 34.

⁹ Alcorão, 36ª surata, versículo 58.

¹⁰ Alcorão, 17ª surata, versículo 85.

¹¹ Alcorão, 29ª surata, versículo 69.

a alma, como o seu rei; e os diferentes sentidos e faculdades, como integrantes de um exército. A razão pode ser chamada de vizir, ou primeiro-ministro; a paixão, de o coletor de impostos; a raiva, de o policial. Sob o pretexto de coletar impostos, a paixão é continuamente propensa a saquear por conta própria, enquanto o ressentimento está sempre inclinado à dureza e extrema inflexibilidade. Ambos (o coletor de impostos e o policial) devem ser mantidos em devida subordinação ao rei, mas não serem mortos ou expulsos, pois têm suas próprias funções adequadas a cumprir. Mas, se a paixão e o ressentimento dominarem a razão, a ruína da alma infalivelmente se segue. Uma alma que permite que suas faculdades inferiores dominem as mais elevadas pode ser comparada a alguém que entrega um anjo ao poder de um cão, ou um muçulmano entregue à tirania de um incrédulo. O cultivo de qualidades demoníacas, animais ou angelicais resulta na produção de personalidades correspondentes, que no Dia do Juízo se manifestarão em formas visíveis: o sensual aparecendo como suíno; o feroz, como cães e lobos; o puro, como anjos. O objetivo da disciplina moral é purificar o coração da ferrugem da paixão e do ressentimento, até que, como um espelho claro, reflita a luz de Allah.

Alguém pode aqui se opor: "Mas se o homem foi criado com qualidades animais e demoníacas, bem como angelicais, como saberemos que esta última constitui sua verdadeira essência, enquanto a primeira é meramente acidental e transitória?" A isso, eu respondo que a essência de cada criatura deve ser procurada naquela que é mais elevada e peculiar a ela. Assim, o cavalo e o asno são animais que carregam fardos, mas a superioridade do cavalo em relação ao asno consiste em sua adaptação para o uso em batalha. Se fracassar nisso, torna-se degradado ao posto de animais portadores de carga. Da mesma forma com o homem: a faculdade mais elevada nele é a razão, que lhe serve para a contemplação de Allah. Se a razão predomina, quando o homem morre, deixa para trás todas as tendências à paixão e ao ressentimento, tornando-se capaz de se associar com anjos. No que diz respeito às suas meras qualidades animais, o homem é inferior a muitos animais, contudo a razão o torna superior a eles, como está escrito no Alcorão: "... Allah pôs à vossa disposição tudo que há nos céus e tudo que há na terra." ¹² Mas ele estará olhando para a terra e ansiando por delícias terrenas após a morte, se as suas tendências inferiores tiverem triunfado.

A alma racional no homem transborda tanto em conhecimento quanto em poder. Por meio dela, o homem domina artes e ciências, pode passar em um

¹² Alcorão, 31ª surata, versículo 20.

instante da terra para o céu e voltar novamente, pode mapear os céus e medir as distâncias entre as estrelas. Também por meio dela, ele pode tirar os peixes do mar e os pássaros do ar e subjugar seus animais de serviço, como o elefante, o camelo e o cavalo. Seus cinco sentidos são como cinco portas se abrindo no mundo externo; porém ainda mais maravilhoso do que isso: seu coração tem uma janela que se abre sobre o mundo invisível dos espíritos. No estado de sono, quando as avenidas dos sentidos são fechadas, essa janela é aberta, e o homem recebe impressões do mundo invisível e, às vezes, prenúncios do futuro. Seu coração é então como um espelho que reflete o que é retratado na Tábua do Destino. Mas, mesmo dormindo, pensamentos de coisas terrenas entorpecem esse espelho, de modo que as impressões que recebe não são claras. Após a morte, no entanto, tais pensamentos desaparecem, e as coisas são vistas em sua realidade nua, e o que é dito no Alcorão é concretizado: "Então, afastamos de ti o que te tapava (a visão da Verdade) e Hoje tua vista é aguda."¹³

Essa abertura de uma janela no coração em direção ao invisível também ocorre em condições que se aproximam daqueles de inspiração profética, quando intuições brotam na mente sem serem transmitidas através de qualquer canal dos sentidos. Quanto mais um homem se purifica de luxúrias carnis e concentra sua mente em Allah, mais consciente ele será de tais intuições. Aqueles que não estão conscientes delas não têm o direito de negar sua realidade. Essas intuições não estão restritas apenas àqueles de grau profético. Assim como o ferro, com o polimento suficiente, pode ser transformado em espelho, qualquer mente, com a devida disciplina, pode ser tornada receptiva de tais impressões. Foi esta verdade que o Profeta sugeriu quando disse: "Toda criança nasce com uma predisposição em relação ao Islã, e seus pais fazem dela um judeu, um cristão, ou um adorador de ídolos."¹⁴ Todo ser humano, nas profundezas de sua consciência, ouviu a pergunta "Acaso não sou vosso Senhor?"¹⁵, e respondeu "Sim". Mas alguns corações são como espelhos tão cheios de ferrugem e sujeira, que não oferecem reflexões claras, enquanto que os corações dos profetas e dos *awliyah*¹⁶, embora sejam homens "de paixões como nós", são extremamente sensíveis a todas as impressões divinas.

¹³ Alcorão, 50ª surata, versículo 22.

¹⁴ *Hadith* do profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) da coletânea de Sahih al-Bukhari.

¹⁵ Referência ao versículo 172 da 7ª surata do Alcorão: "E quando teu Senhor extraiu dos filhos de Ádam – das suas costas – (todos) os seus descendentes e fê-los testemunhar contra si próprios (perguntando): "Acaso não sou vosso Senhor?", responderam: "Sim, testemunhamos (que és)!" (E fez isso) para que não dissésseis no Dia da Ressurreição: "Certamente nós estávamos desatentos acerca disso."

¹⁶ *Awliyah*, plural de *wali*. É aquele ou aquela a quem Allah escolheu para ser Seu íntimo ou "amigo". O conhecimento deles não se deriva de reflexão, porque Allah os purificou desse tipo de conhecimento. Possuem a abertura do desvelamento diretamente de Allah e estão continuamente conscientes de Deus.

Não é apenas por causa de conhecimento adquirido e intuitivo que a alma do homem detém o primeiro posto entre as coisas criadas, mas também em razão do poder. Assim como os anjos presidem sobre os elementos, a alma também governa os membros do corpo. Essas almas que atingem um grau especial de poder não só governam seu próprio corpo, mas também os de outras almas. Se essas almas desejarem que um homem doente se recupere, ele se recuperará, ou que uma pessoa saudável adoça, ela adoecerá, ou se desejarem a presença de uma pessoa, essa pessoa irá até elas. Conforme os efeitos produzidos por essas almas poderosas sejam bons ou ruins, eles são chamados de milagres ou feitiçarias. Essas almas diferem das pessoas comuns de três maneiras: (1) o que os outros só veem em sonhos, elas veem em seus momentos de vigília; (2) enquanto as vontades dos outros só afetam seus próprios corpos, elas, por força de sua vontade, podem mover corpos alheios; (3) o conhecimento que outros adquirem pela aprendizagem laboriosa, chega a elas por intuição.

Essas três não são as únicas marcas que as diferenciam das pessoas comuns, mas são as únicas que estão dentro da nossa cognição. Assim como ninguém sabe a verdadeira natureza de Deus, exceto o próprio Deus, ninguém sabe a verdadeira natureza de um profeta, a não ser um profeta. Por exemplo, vemos que é impossível explicar o encanto da poesia a alguém cujo ouvido carece de cadência e ritmo, ou as glórias da cor a um cego. Além da mera incapacidade, há outros obstáculos para a realização da verdade espiritual. Um deles é o conhecimento adquirido externamente. Para usar uma ilustração, o coração pode ser representado por um poço, e os cinco sentidos por cinco córregos que transportam continuamente água para ele. Para descobrir o conteúdo real do coração, esses córregos devem ser interrompidos por um tempo, e o lixo que trouxeram com eles deve ser retirado do poço. Em outras palavras, se quisermos chegar à pura verdade espiritual, devemos guardar, por um tempo, o conhecimento que foi adquirido por processos externos e que muitas vezes se endurece em preconceitos dogmáticos.

Um erro de um tipo oposto é cometido por pessoas superficiais que, ecoando algumas frases de professores sufis, desconsideram todo o conhecimento. É como se uma pessoa que não fosse adepta da alquimia dissesse: "A alquimia é melhor do que ouro", e recusasse ouro quando lhe fosse oferecido. A alquimia é melhor do que ouro, mas os verdadeiros alquimistas são muito raros, assim como os verdadeiros sufis. Aquele que tem um mero conhecimento superficial do Sufismo não é superior a um erudito, assim como aquele que fez alguns experimentos de alquimia não tem razões para desprezar um homem rico.

Qualquer um que examinar o assunto verá que a felicidade está necessariamente ligada ao conhecimento de Allah. Cada faculdade nossa se deleita com o que foi criado: a luxúria se deleita em realizar o desejo; a raiva em se vingar; o olho em ver belos objetos; e o ouvido em ouvir sons harmoniosos. A função mais elevada da alma do homem, quando ele encontra seu prazer especial, é a percepção da verdade. Mesmo em assuntos insignificantes, como aprender xadrez, existe benefício, e quanto maior o assunto do conhecimento obtido, maior o prazer. Um homem ficaria satisfeito em ser admitido na confiança de um primeiro-ministro, porém ainda mais se o rei fizesse dele um íntimo e lhe revelasse segredos de Estado!

Um astrônomo que, pelo seu conhecimento, pode mapear as estrelas e descrever seus cursos, deriva mais prazer de seu conhecimento do que o enxadrista do seu. Vendo, então, que nada é maior do que Allah, quão grande deve ser o prazer que nasce do verdadeiro conhecimento d'Ele!

Uma pessoa em quem o desejo por esse conhecimento desapareça se assemelha a alguém que perca o apetite por comida saudável, ou que prefira se alimentar de argila a comer pão. Todos os apetites corporais e seus órgãos correspondentes perecem na morte, mas a alma não morre e retém qualquer conhecimento de Allah que possua; não, na verdade o aumenta.

Uma parte importante do nosso conhecimento de Allah surge do estudo e da contemplação de nossos próprios corpos, que nos revelam o poder, a sabedoria e o amor do Criador. Seu poder, pois Ele construiu a estrutura maravilhosa do homem a partir de uma mera gota; Sua sabedoria é revelada em suas complexidades e na adaptabilidade mútua de suas partes; Seu amor é mostrado pelo Seu provimento, não só de órgãos absolutamente necessários para a existência, como o fígado, o coração e o cérebro, mas também daqueles que não são absolutamente necessários, como as mãos, os pés, a língua e os olhos. Além de tudo isso, Ele adicionou, como ornamentos, a escuridão dos cabelos, a vermelhidão dos lábios e a curva das sobrancelhas.

O homem tem sido chamado apropriadamente de "microcosmo", ou pequeno mundo em si mesmo, e a estrutura de seu corpo deve ser estudada, não apenas por aqueles que desejam se tornar médicos, mas por aqueles que desejam alcançar um conhecimento mais íntimo de Allah, assim como um estudo profundo de sutilezas e estilos da linguagem em um grande poema nos revela cada vez mais sobre a genialidade de seu autor.

Mas o conhecimento da alma desempenha um papel mais importante na liderança do conhecimento de Allah do que o conhecimento do nosso corpo e

suas funções. O corpo pode ser comparado a um corcel, e a alma, ao seu cavaleiro; o corpo foi criado para a alma, e a alma, para o corpo. Se um homem não conhece sua própria alma, que é a coisa mais próxima a ele, como pretende conhecer os outros? É como se um mendigo, que não tem condições de arcar com uma única refeição, alegasse ser capaz de alimentar uma cidade.

Neste capítulo, tentamos expor a grandeza da alma do homem. Aquele que a negligencia e permite que suas capacidades se enferrujem ou degenerem, será o perdedor neste mundo e no próximo. A verdadeira grandeza do homem reside em sua capacidade de progresso eterno; caso contrário, nesta esfera temporal, ele é o mais fraco de todas as coisas, estando sujeito à fome, sede, calor, frio e tristeza. As coisas de que ele mais gosta são, muitas vezes, as mais prejudiciais a ele; e as coisas que o beneficiam não devem ser obtidas sem trabalho e problemas. Quanto ao seu intelecto, uma leve desorganização da matéria em seu cérebro é suficiente para destruí-lo ou enlouquecê-lo; quanto ao seu poder, a picada de uma vespa é suficiente para roubar-lhe a tranquilidade e o sono; quanto ao seu temperamento, fica aborrecido com a perda de uma moeda; quanto à sua beleza, ele é pouco mais do que matéria nauseante coberta com uma pele. Sem se lavar frequentemente, ele se torna totalmente repulsivo e vergonhoso.

Na verdade, neste mundo, o homem é extremamente fraco e desprezível; apenas no próximo, ele será de valor se, por meio da "alquimia da felicidade", ele se elevar da posição das bestas para a posição dos anjos. Caso contrário, sua condição será pior do que a dos brutos, que perecem e se transformam em pó. É necessário que ele esteja consciente de sua superioridade como o clímax das coisas criadas e, ao mesmo tempo, aprenda a conhecer seu desamparo, pois isso também é uma das chaves para o conhecimento de Allah.

CAPÍTULO II – O CONHECIMENTO DE ALLAH

É um dito conhecido que "aquele que conhece a si mesmo, conhece a Allah"¹⁷, isto é, pela contemplação do seu próprio ser e atributos, o homem chega a algum conhecimento de Deus. Mas como muitos que se contemplam não encontram a Allah, conclui-se que deve haver alguma maneira especial de fazê-lo. De fato, existem dois métodos de se chegar a esse conhecimento. O primeiro método é o mais profundo, e os homens mais exaltados em sabedoria e de mentes mais penetrantes estão longe de entendê-lo. Como, então, devem entendê-lo os que são totalmente desprovidos de conhecimento das coisas exteriores?!

Passemos, portanto, ao segundo método, pois quem possui uma mente criteriosa, mesmo que seja cego, é capaz de compreendê-lo. Se um homem admite que houve um tempo em que ele era inexistente, como está escrito no Alcorão: *"Acaso não se lembra o Homem que Nós o criamos antes, enquanto nada era?"*¹⁸ e, além disso, ele sabe que foi feito a partir de uma gota de água em que não havia intelecto, audição, visão, cabeça, mãos, pés, etc., é óbvio que, qualquer que seja o grau de perfeição que ele tenha alcançado, não criou a si mesmo, nem pode criar um único fio de cabelo. Assim, como vimos no primeiro capítulo, ele encontra refletidos em seu próprio ser, em miniatura, o poder, a sabedoria e o amor do Criador. Se todos os sábios do mundo fossem reunidos, e as suas vidas prolongadas por tempo indeterminado, não poderiam efetuar qualquer melhoria na construção de uma única parte do corpo.

Por exemplo, na adaptação dos dentes frontais e laterais para a mastigação de alimentos, na construção da língua, glândulas salivares e garganta para a deglutição, encontramos uma obra que não pode ser aperfeiçoada. Da mesma forma, quem considera sua mão, com seus cinco dedos de comprimentos desiguais, quatro deles com três articulações, e o polegar com apenas duas, e a maneira como ela pode ser usada para agarrar, transportar, golpear etc., reconhecerá que nenhuma quantidade de sabedoria humana poderia melhorá-la, alterando o número e disposição dos dedos, ou de qualquer outra forma.

¹⁷ Ver nota 1 do capítulo 1.

¹⁸ Alcorão, 19ª surata, versículo 67.

Quando um homem considera ainda que suas diversas necessidades de alimentação, alojamento etc. são amplamente supridas a partir do armazém de criação, ele se torna consciente de que a misericórdia de Deus é tão grande quanto o Seu poder e sabedoria, como Ele mesmo disse: "Minha misericórdia é maior do que a Minha ira"¹⁹, e de acordo com o dito do Profeta: "Allah é mais misericordioso com os Seus servos do que uma mãe para com o seu filho."²⁰ Assim, a partir de sua própria criação, o homem toma conhecimento da existência de Deus; a partir das maravilhas de sua estrutura corporal, toma conhecimento do poder e da sabedoria de Deus; e, a partir da ampla provisão feita para suas várias necessidades, toma conhecimento do amor de Deus. Desta forma, o conhecimento de si mesmo torna-se uma chave para o conhecimento de Deus.

Não são apenas os atributos do homem que refletem os atributos de Allah. A existência da alma do homem reflete, de certo modo, a existência de Allah. Ou seja, Allah e a alma são invisíveis, indivisíveis, não confinados a espaço e tempo e fora das categorias de quantidade e qualidade. As ideias de forma, cor, ou tamanho também não podem ser vinculadas a Allah e à alma. Muitas pessoas consideram essas realidades inconcebíveis, pois são desprovidas de qualidade, quantidade, etc., mas uma dificuldade semelhante é atribuída à concepção de nossos sentimentos cotidianos, tais como raiva, dor, prazer ou amor. Assim como o ouvido não pode tomar conhecimento de cores, ou o olho, de sons, aquilo que é percebido pela mente ou pelo poder divino não pode ser percebido pelos sentidos. Mas vemos que Allah é Soberano do universo, está além de espaço e tempo, quantidade e qualidade, contudo exerce Seu poder e manifesta Sua glória sobre coisas que estão condicionadas por essas limitações. Da mesma forma, a alma governa o corpo e seus membros, sendo ela invisível, indivisível e sem localização em qualquer parte especial. Como o indivisível pode estar localizado no que é divisível? De tudo isso, vemos o quão verdadeiro é o dito do Profeta: "Allah criou o homem à Sua própria semelhança."²¹

E, como chegamos a algum conhecimento da essência e atributos de Allah a partir da contemplação da essência e atributos da alma, da mesma forma chegamos à compreensão do governo, delegação de poderes às forças angelicais e do método de trabalho de Allah, observando como cada um de nós governa seu próprio pequeno reino. Para adotar um exemplo simples: suponha que um homem deseja escrever o nome de Allah. Em primeiro lugar, o desejo é

¹⁹ Hadith Sahih nas coletâneas de Bukhari e Muslim.

²⁰ Hadith Sahih nas coletâneas Bukhari e Muslim.

²¹ Hadith das coletâneas de Bukhari e Muslim com algumas variações nas palavras, mas com o mesmo significado.

concebido em seu coração e é, então, transmitido ao cérebro pelos espíritos vitais; a palavra "Allah" assume forma nas câmaras de pensamento do cérebro, viajando dali pelos canais nervosos e pondo em movimento os dedos, que, por sua vez, colocam em movimento a caneta e, assim, o nome "Allah" é traçado no papel exatamente como ele havia sido concebido no cérebro do escritor. De forma similar, quando Allah quer que algo apareça no plano espiritual, surge um sinal desse algo no mais elevado dos céus. Esse sinal é, então, levado para *Al-Arsh*²² e, depois, para um plano inferior, *Al-Kursi*²³. Dali a sua forma surge em *Al-Lawh Al-Mahfuz*²⁴. Pela mediação dos anjos, torna-se realidade e aparece na terra na forma de plantas, árvores e animais, representando a vontade e pensamento de Allah, como as letras escritas representam o desejo concebido no coração e na forma presente no cérebro do escritor.

Como ninguém pode compreender um rei, a não ser um rei, Allah fez cada um de nós um rei em miniatura de um reino, que é uma cópia infinitamente reduzida de Seu próprio reino. No reino do homem, o "trono" de Allah é representado pela alma; o Arcanjo, pelo coração; "o escabelo", pelo cérebro; "a tábua", pela câmara-tesouro de pensamento. A alma, indivisível e sem local específico, governa o corpo como Allah governa o universo. Em suma, cada um de nós é encarregado de um pequeno reino, e nos é exigido que não sejamos negligentes na administração desse reino.

Com relação ao reconhecimento da providência de Deus, há muitos graus de conhecimento. O mero físico é como uma formiga que rasteja em uma folha de papel e observa letras pretas que se espalham sobre ela, considerando que a causa é a caneta. O astrônomo é como uma formiga de visão um pouco mais ampla que avista os dedos que movem a caneta. Ou seja, ele sabe que os elementos estão sob o poder das estrelas, mas não sabe que as estrelas estão sob o poder dos anjos. Assim, devido aos diferentes graus de percepção nas pessoas, as disputas devem surgir ao ligarem os efeitos às causas. Aqueles cujos olhos nunca veem além do mundo dos fenômenos são como os que confundem o rei com os servos de posto mais baixo. As leis dos fenômenos devem ser constantes, ou a ciência não existiria; no entanto é um grande erro confundir os servos com o mestre.

Enquanto houver esta diferença na faculdade perceptiva de observadores, as disputas devem necessariamente permanecer. É como se alguns homens

²² Geralmente traduzido como "O Trono". Um paraíso criado por Allah.

²³ O "escabelo" do Trono de Allah. Está em um plano espiritual inferior ao do Trono. Muitas vezes confundido com o próprio Trono em algumas referências.

²⁴ A Tábua Preservada. Ver Alcorão, 85ª surata, versículo 22.

cegos, ao ouvirem que um elefante chegou à sua cidade, se encaminhavam para examiná-lo. O único conhecimento que podem obter vem através do sentido do tato. Então, um lida com a perna do animal, outro com sua presa, outro com sua orelha e, de acordo com as suas várias percepções, declaram que se trata de uma coluna, um poste grosso, ou uma colcha, cada um tomando a parte pelo todo. Assim, o físico e o astrônomo confundem o Legislador com as leis que conseguem compreender. Um erro semelhante é atribuído a Abraão, no Alcorão, onde é relatado que ele se voltou sucessivamente para as estrelas, a lua e o sol como objetos de sua adoração, até que se tornou consciente d'Aquele que fez todas essas coisas e exclamou: "Não gosto dos que desaparecem."²⁵

Temos um exemplo comum no que chamamos de doença, quando atribuímos a causas secundárias o que deveria ser atribuído à Primeira Causa. Por exemplo, se um homem deixa de ter qualquer interesse em assuntos terrenos, concebe um desgosto pelos prazeres comuns e parece afundado na depressão, o médico dirá: "Este é um caso de melancolia e requer tal e tal prescrição." O físico dirá: "Esta é uma desidratação do cérebro, causada pelo clima quente, que não será aliviada até que o ar se torne úmido." O astrônomo a atribuirá a alguma conjunção ou oposição em particular dos planetas. Não lhes ocorre o que realmente aconteceu: a preocupação do Todo-Poderoso com o bem-estar daquele homem, ordenando a Seus servos, aos planetas ou aos elementos, que produzissem tal condição nele, para que se afastasse do mundo, em direção ao seu Criador. O conhecimento deste fato é uma pérola brilhante do oceano de conhecimento inspirado, em relação ao qual todas as outras formas de conhecimento são como ilhas no mar.

O médico, o físico e o astrônomo estão, sem dúvida, corretos, cada um em seu ramo específico de conhecimento, porém não veem que a doença é um cordão de amor pelo qual Allah chama para Si os *awliyah*²⁶, a respeito dos quais, Ele disse: "Eu estava doente e tu não Me visitaste."²⁷ A doença em si é uma dessas experiências pelas quais o homem chega ao conhecimento de Deus, como Ele diz pela boca de Seu Profeta: "Doenças são Minhas servas e estão ligadas ao Meu escolhido."²⁸

As observações acima podem nos permitir adentrar um pouco mais profundamente no significado dessas exclamações frequentes nos lábios dos crentes: "Allah é sagrado", "Louvado seja Allah", "Não há divindade a não ser

²⁵ Alcorão, 6ª surata, versículo 76.

²⁶ Ver nota 11 do capítulo 1.

²⁷ *Hadith Qudsi* (Sagrado) - nº 18 da coletânea "40 Hadith Qudsi". Relatado por Muslim.

²⁸ Hadith citado por Al-Gazali.

Allah", "Allah é grande". Quanto ao último, podemos dizer que não significa que Allah seja maior do que a criação, porque a criação é a Sua manifestação assim como a luz manifesta o sol, e não seria correto dizer que o sol é maior do que sua própria luz. Pelo contrário, significa que a grandeza de Deus transcende infinitamente nossas faculdades cognitivas e que só podemos formar uma ideia muito superficial e imperfeita d'Ele. Se uma criança nos pede para lhe explicar o prazer que existe em exercer a soberania, podemos dizer que se assemelha ao prazer que ela sente em brincar com o taco e a bola, embora, na realidade, os dois não tenham nada em comum, exceto que ambos estão sob a categoria de prazer. Assim, a exclamação "Allah é grande" significa que a Sua grandeza ultrapassa todas as nossas capacidades de compreensão. Além disso, esse conhecimento imperfeito de Allah não é um mero conhecimento especulativo, mas deve ser acompanhado de devoção e adoração. Quando um homem morre tem que lidar apenas com Allah; se tivermos que viver com uma pessoa, a nossa felicidade depende inteiramente do grau de afeto que sentimos em relação a ela. O amor é a semente de felicidade, e o amor a Allah é promovido e desenvolvido pela adoração. A adoração e a recordação constantes de Allah implicam certo grau de austeridade e contenção dos apetites do corpo. Não que um homem se destine a aboli-los completamente, porque assim a raça humana pereceria. Mas limites estritos devem ser definidos para a sua indulgência, e como um homem não é o melhor juiz de si mesmo em relação a quais devem ser esses limites, faz-se necessária a consulta de um guia espiritual sobre o assunto. Esses guias espirituais são os profetas, e as leis que estabeleceram sob inspiração divina prescrevem os limites que devem ser observados nesses assuntos. Aquele que transgride esses limites "fará mal à sua própria alma"²⁹, como está escrito no Alcorão.

Não obstante este pronunciamento claro do Alcorão, há aqueles que, através de sua ignorância de Deus, transgridem esses limites, e esta ignorância pode ser devida a várias causas diferentes. Eles se dividem em sete classes.

Na primeira classe, encontram-se aqueles que, na falta de encontrar Allah por meio da observação, concluem que Ele não existe e que este mundo de maravilhas criou a si próprio, ou existiu desde a eternidade. Eles são como um homem que, ao ver uma carta bem escrita, supõe que ela própria se escreveu sem um escritor, ou que sempre existiu. As pessoas neste estado de espírito estão em erro tão grande, que é inútil discutir com elas. É o caso de alguns dos físicos e astrônomos a quem nos referimos anteriormente.

²⁹ Referência ao versículo 53 da 39ª surata.

A segunda classe é a daqueles que, por ignorância da verdadeira natureza da alma, repudiam a doutrina de uma vida futura, na qual o homem será chamado a prestar contas e será recompensado ou punido. Eles não se consideram melhores do que animais ou vegetais e se consideram igualmente perecíveis.

A terceira classe acredita em Allah e em uma vida futura, mas com uma crença frágil. Dizem para si mesmos: "Allah é grande e independente de nós, a nossa adoração ou abstinência de adoração é indiferente para Ele." Seu estado de espírito é como o de um homem doente que, quando recebe a prescrição de um determinado regime por seu médico, diz: "Bem, se eu seguir ou não seguir, que diferença faz para o médico?" Certamente não importa para o médico, mas o paciente pode destruir a si mesmo por sua desobediência. Da mesma forma, assim como a doença descontrolada do corpo termina em morte do corpo, a doença não curada da alma termina em miséria futura, de acordo com o que é dito no Alcorão: "Exceto quem chegar a Allah com um coração puro."³⁰

A quarta classe é a daqueles que dizem: "A Lei nos diz para nos abstermos de raiva, luxúria e hipocrisia, mas é claramente impossível, pois o homem é criado com essas qualidades inerentes a ele. É como se nos dissessem para tornar o branco, preto." Essas pessoas tolas ignoram o fato de que a lei não nos diz para arrancarmos essas paixões de dentro de nós, mas para as contermos dentro dos devidos limites, de modo que, ao evitar os pecados maiores, possamos obter o perdão pelos menores.

Os da quinta classe insistem na beneficência de Allah e ignoram a Sua justiça, dizendo a si mesmos: "Bem, o que quer que façamos, Allah é misericordioso." Não consideram que, embora Allah seja misericordioso, milhares de seres humanos perecem miseravelmente em fome e doença. Sabem que todo aquele que deseja sustento, riqueza, ou aprendizado, não deve simplesmente dizer: "Allah é misericordioso", mas deve esforçar-se. Embora o Alcorão diga: "E na terra não há ser vivo algum cuja provisão não dependa de Allah"³¹, também está escrito: "E que não há para o Homem senão o (resultado do) que se esforçou."³² Mas não percebem que Satanás os iludiu, impedindo que se dediquem à obediência e à adoração e prevenindo-os de se engajarem no que os prepararia para a eternidade.

³⁰ Alcorão, 26ª surata, versículo 89.

³¹ Alcorão, 11ª surata, versículo 6.

³² Alcorão, 53ª surata, versículo 39.

A sexta classe é a daqueles que, por orgulho, acreditam terem chegado a tal grau de perfeição, que o pecado não pode afetá-los. No entanto, se um deles for tratado com desrespeito, guardará rancor por anos, e se um deles é privado de um pedaço de comida que lhe considera devido, o mundo inteiro parecerá escuro e estreito para ele. Mesmo se algum deles realmente domina suas paixões, não tem o direito de fazer tal afirmação, porque os profetas, os mais elevados da espécie humana, constantemente confessavam e choravam por seus pecados, mesmo os menores e mais insignificantes. Alguns deles tinham tamanho medo do pecado, que se abstiveram de coisas lícitas. Enquanto isso, alguns desses tolos engolem litros de vinho e reivindicam superioridade ao Profeta. Certamente merecem que o diabo os arraste à perdição. Os verdadeiros *awliyah* sabem que quem não domina seus apetites não merece ser considerado um homem e que o verdadeiro muçulmano é aquele que alegremente reconhece os limites impostos pela Lei.

A sétima classe é daqueles cujos erros surgem da ignorância e da negligência. Eles apenas usam as vestes, o turbante e as túnicas dos místicos (sufis) e, depois de aprenderem algumas de suas palavras e frases, fingem ser *awliyah* e ter poderes sobrenaturais. Embora aparentemente não tenham más intenções, como não respeitam devidamente a lei sagrada e praticam suas devoções de forma negligente, seu comportamento os leva a doutrinas corruptas e erros. Não são capazes de distinguir ações e circunstâncias, ou o certo e o errado. A esta classe pertencem aqueles aos quais Allah se refere no Alcorão: "Certamente Nós colocamos coberturas sobre seus corações para que não o compreendam (i.e., o Alcorão) e surdez em seus ouvidos. E nesse caso, se os chamares para a orientação, nunca mais se orientarão".³³

³³ Alcorão, 18ª surata, versículo 57.

CAPÍTULO III – O CONHECIMENTO DESTE MUNDO

Saiba que este mundo é uma etapa de nossa vida para a eternidade. Para aqueles que estão viajando no caminho certo é a via da religião. É um mercado aberto no deserto, onde aqueles que estão viajando em seu caminho para Allah podem recolher e preparar as provisões para a viagem e partirem para Deus, sem tristeza ou desânimo.

Saiba que o estado anterior à morte é chamado de mundo, porque a mortalidade está próxima. O estado após a morte é chamado de futuro, porque o seu descanso é permanente. A finalidade e o planejamento do mundo fornecerão uma oportunidade de provisão para o futuro: adquirir conhecimentos e adorar a Deus. O homem, quando criado pela primeira vez, estava destituído de obras e vazio de perfeição. Mas foi feito com a capacidade de atingir a perfeição e alcançar a felicidade, de modo que, enquanto estivesse em um mundo material, pudesse aguardar ansiosamente por um mundo espiritual, entender de onde veio, saber quais são os seus deveres, que está prestes a partir e que deve estar sempre pronto para isso. A felicidade do homem, que consiste na contemplação da beleza de Deus, não pode ser concedida a ele até que o olho de seu julgamento seja aberto. Mas o olho de julgamento é aberto pela contemplação das obras de Allah e pela compreensão de Sua onipotência. A contemplação das obras de Allah é feita por meio dos sentidos, que se tornam a chave para todo o conhecimento de Allah. Os sentidos subsistem por meio do corpo, e o corpo é composto por quatro elementos diferentes. Aqueles, portanto, que são dotados de compreensão, conscientes da fragilidade de seus corpos, devem fazer toda a diligência para sair deste reino de corrupção e entrar permanentemente no reino imutável.

A segunda coisa necessária para um homem é que o corpo seja preservado e tratado com cuidado, pois é a moldura do coração. Assim como um camelo é para um peregrino, o corpo é um animal sobre o qual o coração cavalga. O peregrino é obrigado a dar comida e água a seu camelo e tratá-lo com atenção, para que ele possa chegar ao fim de sua viagem em segurança e ser bem sucedido no objetivo pelo qual viaja. Mas a atenção dada pelo peregrino a seu camelo deve ser apenas na proporção em que seja realmente necessária. Se estiver ocupado com seu camelo dia e noite e gastar todo seu capital para alimentá-lo, não chegará ao seu destino, mas acabará se separando de sua caravana e perdendo tudo o que possui. É o que acontece com o homem em geral. Se ele passar todos os seus dias cuidando da preservação do corpo e

gastar o capital de sua vida fornecendo comida e bebida para o corpo, não chegará às mansões de felicidade, e vagará pelo deserto da destruição, sem capital, sem um tostão e como um vagabundo nu.

As necessidades corporais do homem são simples, composta de três pontos: alimento, vestimenta e uma habitação; no entanto, os desejos corporais que foram implantados no homem com o objetivo de saciar (ou satisfazer) essas necessidades estão predispostos a se rebelarem contra a razão, cuja evolução é posterior aos desejos. Assim, como vimos acima, esses desejos precisam ser controlados e contidos pelas leis divinas, promulgadas pelos profetas.

Considerando o mundo com o qual temos que lidar por um tempo, o encontramos dividido em três departamentos - animal, vegetal e mineral. Os produtos de todos os três são continuamente necessários para o homem e deram origem a três ocupações principais - a do tecelão, a do construtor e a do metalúrgico. Elas têm muitos ramos subordinados, como alfaiates, pedreiros, ferreiros, etc. Ninguém pode ser totalmente independente dos outros, e isso dá origem a várias conexões de negócios e relações que, com frequência, geram ódio, inveja, ciúme e outras doenças da alma, que levam a brigas e contendas; conseqüentemente, a existência de um governo civil e a aquisição de conhecimentos legais se fazem necessárias.

Assim, as ocupações e os negócios do mundo tornaram-se cada vez mais complicados e problemáticos, principalmente devido ao fato de que os homens se esqueceram de que suas necessidades reais são apenas três - vestimentas, alimentos e abrigo -, e que estas só existem com o objetivo de transformar o corpo em um veículo apto para a alma em sua jornada para o outro mundo. Cometeram o mesmo erro do peregrino em sua viagem a Meca (mencionado anteriormente), que, esquecendo o objeto de sua peregrinação e de si próprio, gastou todo o seu tempo na alimentação e adorno de seu camelo. A menos que um homem mantenha uma observação rígida, certamente ficará fascinado e enredado pelo mundo.

O caráter enganoso do mundo surge nas seguintes formas: primeiro, finge que permanecerá sempre com você, no entanto afasta-se de você a cada momento. Despede-se de você como uma sombra, que parece estar parada, contudo está sempre em movimento. Mais uma vez, o mundo se apresenta sob o disfarce de um mago radiante, entretanto imoral, que finge estar apaixonado por você, acaricia-lhe e, depois, parte com seus inimigos, deixando-o morrer de desgosto e desespero. Jesus (que sobre ele esteja a paz) viu o mundo revelado na forma de uma bruxa velha e feia. Ele lhe perguntou quantos maridos ela possuía, e ela respondeu que eram incontáveis. Ele perguntou se eles tinham

morrido ou sido divorciados; ela disse que os tinha matado. "Admira-me", disse ele, "os tolos que viram o que você fez com os outros e ainda a desejem."

Esta feiticeira usa vestimentas e joias lindas e um véu sobre seu rosto. Ela sai para seduzir homens, muitos dos quais a seguem para sua própria destruição. O Profeta disse que, no Dia do Juízo, o mundo aparecerá na forma de uma bruxa horrenda com olhos verdes e dentes salientes. Os homens, ao vê-la, dirão: "Tenha misericórdia de nós! Quem é essa?" Os anjos responderão: "Este é o mundo pelo qual brigaram, lutaram e amarguraram as vidas uns dos outros." Então, ela será lançada no inferno, de onde gritará: "Ó Senhor! Onde estão aqueles que me seguiram?" Deus então ordenará que sejam lançados depois dela.

Quem vier a contemplar seriamente a eternidade passada, durante a qual o mundo não existia, e a eternidade futura, durante a qual ele não existirá, verá que ele é essencialmente como uma jornada, em que os estágios são representados por anos; as ligas, por meses; as milhas, por dias; e os passos, por momentos. Que palavras, então, podem descrever a loucura do homem que se esforça para fazer dele a sua residência permanente e faz planos para dez anos em relação a coisas que ele pode nunca precisar, considerando que há grande probabilidade de ele estar sob a terra em dez dias?!

Aqueles que se entregaram sem limites aos prazeres do mundo podem ser comparados, no momento da morte, a um homem que se fartou com deliciosas iguarias e depois as vomita. A delícia se foi, mas a desgraça permanece. Quanto maior a abundância dos bens dos quais desfrutaram na forma de jardins, servos e servas, ouro, prata, etc., mais profundamente sentirão a amargura da separação. Esta é uma amargura que durará mais que a morte, porque a alma que contraiu a cobiça como um hábito, necessariamente sofrerá das dores do desejo não satisfeito no próximo mundo.

Outra propriedade perigosa das coisas do mundo é que elas parecem, à primeira vista, meras trivialidades, porém cada uma dessas chamadas "ninharias" se ramificam de maneira incontável, até engolir todo o tempo e energia de um homem. Jesus (que sobre ele esteja a paz) disse: "O amante do mundo é como um homem que bebe água do mar. Quanto mais ele bebe, mais sede ele tem, até que finalmente perece com sede inextinguível."³⁴ O Profeta

³⁴ Existem vários ditos de Jesus (que sobre ele esteja a paz) e relatos sobre ele nas tradições islâmicas. Esse é um deles.

disse: "Você não pode se misturar com o mundo sem ser contaminado por ele, assim como não pode entrar na água sem se molhar."³⁵

O mundo é como uma mesa servida para os convidados que vêm e vão. Há pratos de ouro e prata, abundância de alimentos e perfumes. O convidado sábio come o que lhe for suficiente, aspira os perfumes, agradece a seu anfitrião e parte. O convidado tolo, por outro lado, tenta levar consigo alguns dos pratos de ouro e prata, só para tê-los arrancados de suas mãos e se ver escurraçado, desapontado e humilhado.

Podemos encerrar essas ilustrações sobre a natureza enganosa do mundo com a breve parábola a seguir. Suponha que um navio chega a certa ilha bem arborizada. O capitão do navio informa aos passageiros que ele parará por algumas horas e que eles podem ir a terra por um tempo curto, mas averte-lhes que não demorem muito a voltar para o navio. Os passageiros desembarcam e passeiam em diferentes direções. Os mais sábios retornam depois de um curto período de tempo e, encontrando o navio vazio, escolhem os lugares mais confortáveis. Um segundo grupo de passageiros passa um tempo um pouco mais longo na ilha, admirando a folhagem das árvores e ouvindo o canto dos pássaros. Ao vir a bordo, o grupo encontra os melhores lugares no navio já ocupados e tem que se contentar com os menos confortáveis. Um terceiro grupo fica por mais tempo e, ao encontrar algumas pedras de cores brilhantes, as leva de volta para o navio. Seu atraso para vir a bordo o obriga a se abrigar nas partes mais baixas do navio, onde constata que suas pedras perderam todo o seu brilho durante o caminho. O último grupo vai para tão longe em suas andanças, que fica completamente fora do alcance da voz do capitão quando ele o chama para vir a bordo, e o capitão é obrigado a navegar para longe sem esse último grupo, que fica vagando em estado desesperador e, por fim, perece de fome ou se torna presa para as feras.

O primeiro grupo representa os crentes que se mantêm completamente afastados do mundo, e o último grupo representa os descrentes que se preocupam apenas com este mundo e não pensam no próximo. As duas classes intermediárias são aqueles que preservam sua fé, mas enredam-se de alguma forma com as vaidades de coisas presentes.

Embora tenhamos falado tanto contra o mundo, é preciso lembrar que existem algumas coisas no mundo que não pertencem a ele, como o conhecimento e as boas ações. Um homem carrega o conhecimento que possui

³⁵ Hadith citado por Al-Gazali.

para o outro mundo e, apesar de suas boas ações terem passado, o efeito delas permanece em seu caráter. Esse é especialmente o caso com atos de devoção, que resultam na lembrança e no amor perpétuos de Allah.

Existem outras coisas boas no mundo, como o casamento, a alimentação, as vestimentas etc., que um homem sábio usa apenas na proporção necessária para ajudá-lo a alcançar o próximo mundo. Outras coisas que absorvem a mente, fazendo com que ela se apegue a este mundo e seja descuidada com o próximo, são puramente maléficas e foram aludidas pelo Profeta quando ele disse: "O mundo é uma maldição, e tudo que está nele é uma maldição, a não ser a recordação de Deus e o que é propício a ela."³⁶

³⁶ Hadith do profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) na coletânea Sunan Ibn Majah.

CAPÍTULO IV – O CONHECIMENTO DO PRÓXIMO MUNDO

Saiba, amado, que, em relação às alegrias do paraíso e às dores do inferno que se seguirão a esta vida, todos os crentes no Alcorão e nas Tradições estão suficientemente informados, porém muitas vezes escapa-lhes que há também um céu e um inferno espirituais. Em relação ao primeiro, Deus disse ao Seu Profeta: "Preparei para Meus servos virtuosos o que os olhos jamais viram, os ouvidos jamais ouviram e o que nenhum coração humano jamais compreendeu, mas está testificado no Livro de Allah."³⁷ No coração do homem iluminado, há uma janela que se abre sobre as realidades do mundo espiritual, para que ele saiba, não por relatos ou crença tradicional, mas pela experiência real, o que produz miséria ou felicidade na alma, tão claramente e decididamente quanto o médico sabe o que produz doença ou saúde no corpo. Ele reconhece que o conhecimento de Deus e a adoração são medicinais e que a ignorância e o pecado são venenos mortais para a alma. Muitos homens chamados de "sábios" por seguirem opiniões alheias cegamente, não têm certeza real de suas crenças sobre a felicidade ou miséria das almas no próximo mundo, porém aquele que avaliar o assunto com uma mente livre de preconceito chegará a convicções claras sobre ele.

O efeito da morte na natureza composta do homem é o seguinte: o homem tem duas almas, uma alma animal e uma alma espiritual, e esta última é de natureza angelical. A sede da alma animal é o coração e, a partir dele, esta alma se distribui como um vapor sutil e permeia todos os membros do corpo, dando o poder da visão aos olhos, o poder da audição ao ouvido e a faculdade de desempenhar funções apropriadas a cada membro. Pode ser comparada com uma lamparina sendo transportada dentro de uma casa de campo, cuja luz recai sobre as paredes aonde quer que seja levada. O coração é o pavio desta lamparina, cuja luz se apaga quando o fornecimento de óleo é interrompido por alguma razão. Essa é a morte da alma animal. Com a alma espiritual ou humana é diferente. É indivisível e, por meio dela, o homem conhece a Deus. Ela é a sede do conhecimento de Deus. É, por assim dizer, o cavaleiro da alma animal; quando ela perece, o cavaleiro permanece, mas é como um cavaleiro sem

³⁷ Hadith (dito) do profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) relatado em três versões ligeiramente diferentes na coletânea de Sahih Muslim.

montaria, ou um caçador que perdeu suas armas. Esse corcel e essas armas foram concedidos à alma humana, que, por meio deles, pode perseguir e capturar a fênix do amor e do conhecimento de Deus. Se efetuou essa captura, não é uma dor, mas sim um alívio poder colocar essas armas de lado e desmontar desse corcel cansado. Por isso, o Profeta disse: "A morte é um presente de Allah ao crente."³⁸ Infelizmente, para aquela alma que perde seu corcel e armas de caça antes de ter capturado o prêmio, a miséria e o arrependimento serão indescritíveis.

Deve-se ter em mente que existem duas classes de qualidades ou atributos. Uma classe inclui aquelas que resultam da união existente entre seu corpo e seu espírito: fome, sede, sono, comer, beber e dormir. Essas qualidades tornam-se inúteis na morte. A outra classe inclui qualidades pertencentes exclusivamente ao seu espírito, como o conhecimento de Deus e o amor a Ele, e as qualidades que tendem a garantir esses dois, como gratidão, submissão e súplica. Estas são qualidades do seu eu individual, que não desaparecem com a morte; ao contrário, seus frutos estarão sempre crescendo e se desenvolvendo. Mas, se você partir deste mundo na ignorância de Allah em vez de levar conhecimento e amor, essa ignorância também será um atributo essencial e permanecerá como escuridão da alma e a semente da miséria. Por isso, o Alcorão diz: "E quem está cego neste mundo, será então cego no Além e estará mais desviado do caminho."³⁹

A natureza da morte não pode ser compreendida, a menos que estejamos familiarizados com esses dois tipos de alma e com as relações de dependência entre elas. Saiba, então, buscador, que a alma animal pertence ao mundo inferior.

A alma humana pertence ao mundo superior, e sua substância é angelical. Foi enviada para esta esfera inferior contra sua vontade, para adquirir conhecimento e experiência, como Deus disse no Alcorão: "Descei (todos vós, sendo) inimigos uns dos outros, e na terra tereis morada e gozo por um tempo (até alcançardes a morte)."⁴⁰ Esta alma veio a este mundo como uma estranha, desceu de seu estado original para este lar temporário, para receber seu destino a partir da direção divina e com o propósito de adquirir o conhecimento de Deus.

³⁸ Hadith registrado pelo Imam Al-Tabarani narrado por Sayyiduna 'Abdullah ibn 'Amr.

³⁹ Alcorão, 17ª surata, versículo 72.

⁴⁰ Alcorão, 2ª surata, versículo 36.

A saúde da alma animal consiste no equilíbrio de suas partes componentes, e esse equilíbrio é restaurado (quando prejudicado) pela medicina adequada. Da mesma forma, a saúde da alma humana consiste em um equilíbrio moral que seja mantido e reparado (quando necessário) por instrução ética e preceitos morais, para que não seja destituída do amor a Allah e pereça.

Está claro, então, que um conhecimento do mundo futuro não pode ser adquirido até que tenhamos aprendido a verdadeira natureza das duas almas. Não podemos obter, por exemplo, um conhecimento de Deus, a menos que tenhamos anteriormente um conhecimento da alma. Há, no entanto, um mistério em relação ao mundo futuro cuja explicação ou menção a lei sagrada não autorizou, porque poderia não ser compreendida. Vendo então que o conhecimento do mundo futuro não pode ser adquirido até que esse mistério seja revelado, esforce-se para que ele possa ser revelado em sua própria alma por esforço piedoso, abnegação e orientação divina, porque você não poderá aprender a partir da informação sobre esforços de outra pessoa. Muitas pessoas ouviram sobre esse mistério, que representa um dos atributos de Allah, mas não o reconheceram como verdadeiro e disseram que era impossível, não porque fosse de sua natureza não ser conhecido, mas por ser um mistério não vivenciado.

Foi claramente mostrado, buscador dos mistérios, que a alma humana em sua essência e atributos vive para sempre, que é capaz de existir sem uma estrutura, que o significado da morte não é a aniquilação da alma, mas sua separação do corpo, e que a ressurreição e o dia da congregação não significam um retorno a uma nova existência após a aniquilação, mas a outorga de uma nova forma ou estrutura para a alma.

Assim, todas as objeções à existência da alma humana após a morte, baseadas na suposta necessidade de recuperação de seu antigo corpo, caem por terra. Alguns teólogos supuseram que a alma humana é aniquilada após a morte e depois restaurada, mas isso é contrário tanto à razão quanto ao Alcorão. A razão nos mostra que a morte não destrói a individualidade essencial de um homem, e o Alcorão diz: "E não achais como mortos aqueles que foram mortos pela causa de Allah; de contrário, estão vivos juntos de seu Senhor, bem providos."⁴¹ Nenhuma palavra é dita na Lei sobre qualquer um dos mortos (bons ou maus) sendo aniquilado. Diz-se que o Profeta questionou os espíritos dos descrentes mortos se as punições com as quais ele os havia ameaçado eram reais ou não. Quando os seus seguidores lhe perguntaram qual era o bem em

⁴¹ Alcorão, 3ª surata, versículo 169.

questioná-los, ele respondeu: "Eles ouvem minhas palavras melhor do que vocês."

Alguns sufis receberam a revelação do mundo invisível do céu e do inferno durante um estado de transe semelhante à morte. Ao recobrem a consciência, seus rostos denunciaram a natureza das revelações que receberam, com vestígios de alegria ou terror. Mas nenhuma visão é necessária para provar o que ocorrerá a cada homem ajuizado quando a morte lhe tirar seus sentidos e deixar-lhe nada além de sua personalidade: se, enquanto na terra, ele se apegou demais a objetos percebidos pelos sentidos, como esposas, filhos, riqueza, terras, etc., ele deve necessariamente sofrer quando despojado desses objetos; enquanto que, se ele tiver, tanto quanto possível, virado as costas para todos os objetos terrenos e fixado sua afeição suprema em Deus, receberá a morte como um meio de fuga de empecilhos mundanos e de união com Aquele a Quem ama. No segundo caso, as palavras do Profeta serão verificadas: "O mundo é um paraíso para os descrentes, mas uma prisão para os crentes."⁴²

Por outro lado, as dores que as almas sofrem após a morte têm sua fonte no amor excessivo ao mundo. O Profeta disse que cada descrente, após a morte, será atormentado por noventa e nove cobras, cada uma com nove cabeças. Algumas pessoas de mente simples examinaram os túmulos dos descrentes e se surpreenderam ao não verem essas cobras. Não entendem que tais cobras têm sua morada dentro da alma do descrente e que elas o habitavam antes de ele morrer, pois eram suas próprias qualidades malignas simbolizadas: ciúme, ódio, hipocrisia, orgulho, dissimulação, etc., cada uma das quais nasce (direta ou remotamente) do amor ao mundo. Nas palavras do Alcorão, tal é a desgraça daqueles "que preferem (somente) a vida mundana à do Além."⁴³ Se essas cobras fossem meramente externas, eles poderiam ter esperança de escapar de seu tormento, nem que fosse por um momento; entretanto, sendo seus próprios atributos inerentes, como podem escapar?

Veja, por exemplo, o caso de um homem que se afasta de uma mulher, sem saber o quanto estava ligado a ela, até que essa mulher esteja fora do seu alcance. Então, o amor por ela, até então adormecido, acorda nele com tanta intensidade, que equivale a uma tortura, picando-o como uma cobra, de modo que ele se lançaria ao fogo ou à água, para escapar. Tal é o efeito do amor pelo mundo, que aqueles que o têm muitas vezes não se dão conta, até que o mundo

⁴² Hadith da coletânea Sahih Muslim.

⁴³ Alcorão, 14ª surata, versículo 3.

lhes seja tirado. Então, o tormento do anseio vão é tal, que eles o trocariam com prazer por qualquer número de cobras e escorpiões externos.

Cada pecador carrega consigo os instrumentos de sua própria punição para o mundo além da morte, e o Alcorão diz: "Na verdade, vereis o Inferno; Depois vê-lo-eis com olho convicto!"⁴⁴ e "o Inferno cercará os descrentes."⁴⁵

Alguns podem se opor: "Se é esse o caso, então quem pode escapar do inferno? Quem não está ligado ao mundo de alguma forma, por vários laços de afeto e interesse?". A isso respondemos que há alguns, particularmente os *faqirs*⁴⁶, que se afastaram inteiramente do amor ao mundo. Mas mesmo entre aqueles que têm bens mundanos como esposa, filhos, casas, etc., há os que, embora tenham algum carinho por eles, amam ainda mais a Deus. O caso deles é como o de um homem que, apesar de ter uma moradia da qual gosta em uma cidade, quando é chamado pelo rei, para assumir um posto de autoridade em outra cidade, faz isso com prazer, porque o posto de autoridade lhe é mais caro do que sua antiga moradia. Assim são muitos dos profetas e *awliyah*⁴⁷.

Existem muitos que têm algum amor a Allah, porém o amor ao mundo é tão preponderante, que terão que sofrer uma boa dose de dor após a morte, antes que se desapeguem completamente dele. Aqueles que professam amar a Deus podem facilmente se testar, observando de que maneira o equilíbrio de suas afeições se inclinam quando os comandos de Allah entram em colisão com alguns de seus desejos. A confissão de amor a Deus que é insuficiente para conter a desobediência a Ele é uma mentira.

Vimos que um tipo de inferno espiritual é a separação forçada de coisas mundanas às quais o coração se apega demais. Muitos ignoram que carregam dentro de si mesmos os germes de tal inferno; futuramente se sentirão como um rei que, depois de viver no luxo, foi destronado e tornou-se uma piada.

O segundo tipo de inferno espiritual é o da vergonha, quando um homem desperta para a natureza das ações que cometeu em sua realidade nua e crua. Assim, aquele que caluniou se verá como um canibal comendo a carne de seu irmão morto; e aquele que invejava se verá como alguém que lançava pedras contra uma parede, e as pedras, ao ricochetearem, atingiram os olhos de seus

⁴⁴ Alcorão, 102ª surata, versículos 6-7.

⁴⁵ Alcorão, 9ª surata, versículo 49.

⁴⁶ *Faqir* é aquele que é pobre e necessitado diante de Deus. Ao obter o conhecimento de que Allah é o Único Autossuficiente e Independente, o *faqir* alcança a condição de servo perfeito. O *faqir* é aquele que "devolve a sua existência ao seu Proprietário". Ele voltou ao seu estado original de não-existência dentro do Conhecimento de Allah e como o Conhecimento de Allah é Eterno, o *faqir* também alcançou a Eternidade.

⁴⁷ Ver nota 11 do capítulo 1.

próprios filhos. Este tipo de inferno — o da vergonha — pode ser simbolizado pela seguinte parábola curta: suponha que certo rei esteja celebrando o casamento de seu filho. À noite, o jovem sai com alguns companheiros e retorna ao palácio (ou assim imagina) embriagado. Ele entra em uma câmara onde uma luz está queimando e se deita (como supõe) ao lado de sua noiva. Pela manhã, quando a sobriedade retorna, ele fica horrorizado ao encontrar-se em um necrotério de adoradores do fogo, ver que o seu sofá é um caixão e a forma que ele confundiu com a de sua noiva é o cadáver de uma mulher idosa começando a se decompor. Ao sair do mortuário com suas roupas sujas, qual é a sua vergonha ao ver seu pai, o rei, aproximando-se com uma comitiva de soldados?! Essa é uma imagem modesta da vergonha que sentirão, no próximo mundo, aqueles que se entregaram gananciosamente ao que supuseram como delícias deste mundo.

Chegamos agora ao terceiro inferno: o da separação da beleza divina e do desespero de alcançar a felicidade eterna. A causa deste inferno é essa conduta e estupidez que levaram o indivíduo, enquanto no mundo, a não adquirir um conhecimento de Deus, a negligenciar a purificação de seu coração dos cuidados com o mundo e da ferrugem dos prazeres sensuais e a ignorar esses limites e esforços através dos quais suas inclinações e disposições condenáveis poderiam ser alteradas para as louváveis. Assim, o terceiro inferno espiritual é o da decepção e do fracasso em alcançar os objetos reais da existência. O homem foi destinado a espelhar a luz do conhecimento de Allah, mas, se ele chegar ao mundo futuro com sua alma densamente revestida com a ferrugem da indulgência sensual, fracassará totalmente no objetivo para o qual foi criado. Sua decepção pode ser compreendida da seguinte maneira: suponha que um homem esteja passando com alguns companheiros através de uma floresta escura. Aqui e ali, brilhando no chão, existem várias pedras coloridas. Seus companheiros coletam e transportam essas pedras e o aconselham a fazer o mesmo, porque "ouvimos dizer que estas pedras alcançarão um preço elevado no lugar para onde estamos indo.". Ele, por outro lado, ri dos companheiros e os chama de tolos por se sobrecarregarem na vã esperança de ganho, enquanto ele caminha livre e desembaraçado. Mais tarde, descobrem que estas pedras coloridas são rubis, esmeraldas e outras joias de valor inestimável. A decepção e desgosto do homem por não ter reunido algumas, quando estiveram tão facilmente ao seu alcance, podem ser mais facilmente imaginados do que descritos. No mundo futuro, assim será o remorso daqueles que, ao passarem por este mundo, não se empenharam para adquirir as joias da virtude e os tesouros da religião.

Tendo agora se familiarizado com os três tipos de tormento espiritual, saiba, buscador dos mistérios divinos, que esses fogos espirituais de que temos falado são mais graves do que os fogos que queimam o corpo. O corpo em si não percebe a dor, e até que a dor do corpo chegue ao espírito, não deixa traço ou impressão. Se, então, a angústia que é infligida ao espírito através do canal do corpo é tão angustiante, imagine quão intensamente deve queimar o fogo daquela angústia que tem sua origem no centro da alma.

As necessidades da constituição do espírito são conhecer a Deus e contemplar Sua beleza e excelência. No entanto, se a estupidez e a cegueira, que se opõem a esta tendência do espírito, tornam-se predominantes, a alma será atormentada e não haverá fim ao tormento. Se o corpo não estivesse sujeito a doenças no mundo, essa cegueira e essa estupidez seriam visíveis e claras para a alma também neste mundo e teriam sido fonte de imensa angústia e tormento, que em nenhum momento deixaria de afligir os homens.

A viagem do homem através do mundo pode ser dividida em quatro estágios: as coisas do sentido pertencem ao primeiro estágio; as coisas da fantasia pertencem ao segundo estágio; as coisas da especulação, ao terceiro; e as coisas da razão, ao quarto estágio. No primeiro, ele é como uma mariposa que, embora tenha visão, não tem memória e por isso chamosca-se repetidamente na mesma vela. No segundo estágio, é como um cão que, tendo apanhado uma vez, fugirá ao avistar uma vara. No terceiro, ele é como um cavalo ou uma ovelha que instintivamente fogem com a visão de um leão ou um lobo, seus inimigos naturais, entretanto não fugirão de um camelo ou de um búfalo, embora estes últimos sejam muito maiores em tamanho. No quarto estágio, o homem transcende completamente os limites dos animais e torna-se capaz, em certa medida, de prever e fazer provisões para o futuro. Seus movimentos, à primeira vista, podem ser comparados a uma caminhada comum na terra; em seguida, à travessia do mar em um navio; depois, no quarto plano, quando está familiarizado com realidades, a andar sobre o mar. Além desses planos, há um quinto, conhecido pelos profetas e *awliyah*, cujo progresso pode ser comparado a voar pelo ar.

Assim, o homem é capaz de existir em vários planos diferentes, desde o animal ao angelical, e precisamente nisso reside o perigo, ou seja, de sucumbir ao mais baixo. No Alcorão, está escrito: "Propusemos *Al-Amāna* (ou seja, responsabilidade de cumprir livremente as ordens de Allah) aos céus, à terra e às montanhas, mas se recusaram a se encarregar dela e tiveram medo dela (i.e.

de assumi-la); porém, o Homem encarregou-se dela; certamente ele é extremamente injusto, ignorante (acerca das consequências).".⁴⁸ Nem os animais, nem os anjos podem mudar sua posição e lugar designados, mas o homem pode se afundar ao nível do animal, ou se elevar ao nível do anjo, e esse é o significado de ter assumido aquela "responsabilidade" de que o Alcorão fala. A maioria dos homens opta por permanecer nos dois estágios inferiores mencionados anteriormente, e os estacionários são sempre hostis aos viajantes ou peregrinos.

Muitos da primeira categoria, não tendo convicções fixas sobre o mundo futuro, quando dominados por seus apetites sensuais, o negam completamente. Dizem que o inferno é apenas uma invenção de teólogos para assustar as pessoas e se consideram teólogos, com desprezo velado. Argumentar com tolos deste tipo é inútil, entretanto pode-se dizer a esse tipo de homem, com a possibilidade de fazê-lo parar e refletir: "Você realmente acha que os cento e vinte e quatro mil⁴⁹ profetas e *awliyah* que acreditaram na vida futura estavam todos errados, e você está certo em negá-la?". Se ele responder: "Sim! Estou tão certo como estou de que dois é mais do que um, que não há alma e nem vida futura de alegria e punição.", então o caso desse homem é impossível e tudo que se pode fazer é deixá-lo sozinho, recordando as palavras do Alcorão: "E nesse caso, se os chamares para a orientação, nunca mais se orientarão."⁵⁰ No entanto, se ele disser que uma vida futura é possível, mas que a doutrina está tão envolvida em dúvida e mistério, que é impossível decidir se é verdade ou não, é possível dizer-lhe: "Então, é melhor dar-lhe o benefício da dúvida! Suponha que você esteja prestes a comer um alimento, e alguém lhe diz que uma serpente venenosa lançou veneno a ele; provavelmente você se absteria e preferiria suportar as dores da fome a comê-lo, embora o seu informante possa ter falado em tom de brincadeira ou mentido. Ou suponha que você esteja doente, e um encantador diz: 'Dê-me uma rúpia, que escreverei um encanto que você poderá amarrar em volta do seu pescoço e irá curá-lo.'; possivelmente você daria a rúpia com a esperança de obter vantagem decorrente do encantamento. Ou se um astrólogo diz: 'Quando a lua entrar em determinada constelação, beba tal e tal remédio e você se recuperará.'; apesar de ter pouquíssima fé na astrologia, muito provavelmente você tentaria a experiência pela possibilidade de ele estar certo."

⁴⁸ Alcorão, 33ª surata, versículo 72.

⁴⁹ Este é o número dos profetas de acordo com a tradição islâmica.

⁵⁰ Alcorão, 18ª surata, versículo 57.

Os sábios na religião, para poupar você da doença da estupidez e da rebeldia e levá-lo para a eternidade, a saúde e a felicidade, empenharam-se para fazer os versículos do Alcorão e as tradições sagradas servirem como um medicamento para livrá-lo do tormento amargo. Ainda assim, você continua a não dar nenhum crédito às suas palavras. Você não acha que a confiança está melhor colocada nas palavras de todos os profetas, *awliyah* e homens sagrados, convencidos como estavam de uma vida futura, do que na promessa de um encantador ou de um astrólogo?

Você trata o Alcorão e as tradições com total desrespeito, sem se apegar aos mandamentos de Allah e evitar as coisas proibidas, segue a tendência de suas próprias inclinações em vez de seguir o exemplo e a lei do profeta de Deus e se entrega a muitos atos de transgressão. Não se recorda de qual será a sua condição no final de tudo isso, quanto tempo ainda tem que viver no mundo, nem o que é a eternidade, se comparada a este mundo. Não sabe que, ao escolher um pouco de dor nos assuntos de religião durante esta curta vida e neste mundo sem valor, pode ganhar felicidade eterna e riquezas que não podem ser tiradas de você? A dor que podemos sofrer neste mundo, por mais severa que seja, não tem o peso de um átomo em comparação com as dores e tormento do outro mundo. Este mundo é uma sombra se desvanecendo, mas o mundo futuro é permanente e eterno.

Todo homem deve tomar como tema de seus pensamentos as coisas que dizem respeito ao estado futuro, - as dores de seus tormentos, as alegrias de sua felicidade, a alegria e o êxtase da visão da beleza do Senhor - e, finalmente, o fato de que esses estados são eternos. Não é tolice e pequenez se orgulhar dos prazeres transitórios do mundo em uma vida que dura apenas um ou dois dias e virar as costas para as alegrias eternas futuras? Se for sábio, reconhecerá a fragilidade e erros de sua alma, e com uma compreensão do propósito para o qual foi criado, meditará sobre a sua alma e sobre a onipotência e a grandeza de Deus tanto quanto a mente humana possa compreendê-las. Reconhecer que o desígnio de Allah na sua criação era que você O conhecesse e amasse fará com que você nunca deixe de caminhar com humildade e oração no caminho da obediência. Considere este mundo o lugar para onde lançar a semente para a eternidade e, depois de tomar essa porção deste mundo, para lhe dar forças para a viagem para o outro mundo, afaste-se de tudo que vá além disso. Perceba que o mundo futuro é o lugar para diversão e alegria eternas e a terra para contemplar a excelência e beleza do Senhor; torne-o seu propósito para, com a graça divina e onisciente lhe assistindo, nunca cessar de buscá-lo e assegurar, como sua presa, a fênix de felicidade e alegria.

CAPÍTULO V – SOBRE CONTEMPLAÇÃO E A RECORDAÇÃO DE ALLAH

Saiba, irmão, que Deus disse no Alcorão: "E colocaremos as balanças da justiça no Dia da Ressurreição; então, nenhuma alma será prejudicada em nada."⁵¹. Quem quer que tenha feito um grão de bem ou de mal, verá. No Alcorão, também está escrito: "E que cada alma olhe o que adiantou para o Amanhã (i.e. Além)". O Califa Omar disse: "Chamem a si próprios para prestar contas antes de serem chamados para prestar contas.". Os *awliyah*⁵² sempre entenderam que vieram a este mundo para continuar um trânsito espiritual, o ganho ou a perda resultante do que é o céu ou o inferno. Eles sempre mantiveram um olhar ciumento sobre a carne, que, como um parceiro traiçoeiro nos negócios, pode causar-lhes grande perda. Portanto é um homem sábio aquele que, após sua oração matinal, passa uma hora inteira fazendo um acerto de contas espiritual e diz à sua alma: "Ó minha alma, tu tens apenas uma vida; nenhum momento que passou pode ser recuperado, pois no conselho de Deus o número de respirações atribuído a ti é fixo e não pode ser aumentado. Quando a vida acaba, o trânsito espiritual não é mais possível para ti; portanto, o que fizeres, faça agora; trate este dia como se tua vida já tivesse passado, e este foi um dia extra concedido a ti pelo favor especial do Todo-Poderoso. O que pode ser uma estupidez maior do que perdê-lo?"

Na ressurreição, um homem vai encontrar todas as horas de sua vida dispostas como uma longa série de baús de tesouros. A porta de um será aberta, e estará repleto de luz: representa uma hora que ele passou fazendo o bem. Seu coração estará cheio de tamanha alegria, que até uma fração dela faria os habitantes do inferno esquecerem o fogo. A porta de um segundo será aberta; dentro é muito escuro, e ele emite um odor maligno, que fará com que cada pessoa prenda a respiração: representa uma hora que ele passou fazendo o mal, e ele sofrerá tamanho terror, que uma fração dele tornaria amargo o Paraíso para os abençoados. A porta de um terceiro baú será aberta; ele estará vazio, e dentro não estará claro nem escuro: representa a hora em que ele não fez o bem nem o mal. Então ele sentirá remorso e confusão como um homem que foi o possuidor de um grande tesouro e o desperdiçou, ou o deixou escapar de suas

⁵¹ Alcorão, 21ª surata, versículo 47.

⁵² Ver nota 11 do capítulo 1.

mãos. Assim, a série inteira das horas de sua vida será exibida, uma a uma, ao seu olhar. Portanto um homem deve dizer à sua alma todas as manhãs: "Deus te deu vinte e quatro tesouros; preste atenção para que não percas nenhum deles, pois não serás capaz de suportar o arrependimento que se seguirá a tal perda.”.

Os *awliyah* disseram: "Mesmo supondo que Allah deva te perdoar, depois de uma vida desperdiçada, tu não alcançarás as fileiras dos justos e deves lamentar tua perda; portanto mantém uma observação rigorosa sobre a tua língua, teu olho, e cada um dos teus sete membros, porque cada um deles é um possível portão para o inferno. Diga à tua carne: ‘Se tu fores rebelde, na verdade eu te punirei.’; pois, embora a carne seja teimosa, ela é capaz de receber instruções e pode ser domada pela austeridade. Esse é o objetivo da contemplação, e o Profeta disse: ‘Feliz é aquele que faz agora o que o beneficiará após a morte.’”⁵³.

Chegamos agora à recordação de Deus. Consiste na lembrança de um homem de que Allah observa todos os seus atos e pensamentos. As pessoas só veem o exterior, enquanto Allah vê tanto o homem exterior quanto o interior. Aquele que realmente acredita nisso terá tanto o seu exterior quanto o interior sendo bem disciplinados. Se ele desacreditar, é um descrente, e se, apesar de acreditar, agir em contradição com essa crença, será culpado da presunção mais grosseira. Um homem veio ao Profeta Muhammad e disse: “Ó Mensageiro de Deus! Cometi muitos pecados. Será que o meu arrependimento será aceito?”. O Profeta disse: "Sim.". Então o homem disse: "Ó Profeta de Deus, o tempo todo em que eu estava cometendo pecado, Deus realmente viu?". "Sim.", foi a resposta. O homem soltou um grito e caiu sem vida. Até que um homem esteja completamente convencido do fato de que está sempre sob a observação de Allah, agir corretamente é impossível para ele.

Uma vez, certo sheikh favoreceu um discípulo em detrimento de seus outros discípulos, excitando, dessa forma, a inveja deles. Um dia, o sheikh deu uma ave a cada um de seus discípulos e disse-lhes que a abatessem em um lugar onde ninguém pudesse vê-los. Assim, cada um abateu sua ave em algum lugar afastado e a trouxe de volta, exceto o discípulo favorito do sheikh, que trouxe a sua ave de volta, viva, dizendo: "Eu não encontrei tal lugar, pois Deus vê em todos os lugares.". O sheikh disse aos outros: "Veem agora a verdadeira posição deste jovem? Ele alcançou a recordação constante de Allah.".

⁵³ Hadith citado por Al-Gazali.

Quando Zuleika tentou José, ela lançou um pano sobre o rosto do ídolo que costumava adorar. José disse a ela: "Ó Zuleika, estás envergonhada diante de um bloco de pedra, e eu não deveria ter vergonha diante d'Aquele Que criou os sete céus e a terra?". Um homem uma vez veio ao *wali*⁵⁴ Junaid e disse: "Eu não consigo impedir meus olhos de lançar olhares lascivos. Como devo fazer?"; Junaid respondeu: "Lembrando que Allah o vê muito mais claramente do que qualquer outra pessoa.". Nas tradições, está escrito que Deus disse: "O paraíso é para aqueles que pretendem cometer algum pecado e então lembram que Meu olhar está sobre eles e se abstêm.". Abdullah Ibn Dinar relata: "Uma vez eu estava andando com o Califa Omar perto de Meca, quando encontramos um menino, servo de um pastor de ovelhas, conduzindo seu rebanho. Omar disse a ele: 'Venda-me uma ovelha.', e o menino respondeu: 'Elas não são minhas, mas do meu mestre.'. Então, para testá-lo, Omar disse: 'Bem, você pode dizer a ele que um lobo levou uma, e ele não saberá nada sobre isso.', e o menino retrucou: 'Não, ele não saberá, mas Deus saberá.'. Então, Omar chorou, dirigiu-se ao mestre do menino, comprou-o e libertou-o, exclamando: 'Pelo que disseste, tu és livre neste mundo e serás livre no próximo.'".

Há dois graus dessa recordação de Deus. O primeiro grau é o daqueles *awliyah* cujos pensamentos estão completamente absorvidos na contemplação da majestade de Allah e não têm espaço em seus corações para qualquer outra coisa. Este é o grau mais baixo de recordação, pois quando o coração de um homem é fixo, e seus membros são tão controlados pelo seu coração, que eles se abstêm até mesmo de atos lícitos, esse homem não precisa de nenhum dispositivo ou salvaguarda contra os pecados. Foi a esse tipo de recordação que o Profeta se referiu quando disse: "Aquele que se levanta pela manhã tendo apenas Deus em sua mente, Deus cuidará dele, tanto neste mundo quanto no próximo."

Alguns desses recordadores de Allah estão tão absorvidos pelo pensamento d'Ele, que não ouvem quando as pessoas falam com eles e não veem quem caminha à sua frente, por isso tropeçam como se colidissem com uma parede. Um *wali* relata da seguinte forma: "Um dia passei por um lugar onde arqueiros estavam participando de uma disputa. Um pouco afastado, um homem estava sentado sozinho. Aproximei-me dele e tentei engajá-lo na conversa, mas ele respondeu: 'A recordação de Deus é melhor do que falar.'; eu disse: 'Você não se sente solitário?'; ele respondeu: 'Não. Deus e dois anjos estão comigo.'. Apontando para os arqueiros, eu perguntei: 'Qual deles levou o prêmio?'; e sua

⁵⁴ *Wali*, singular de *Awliyah*.

resposta foi: 'Aquele a quem Deus atribuiu.'. Então, eu perguntei: 'De onde vem essa estrada?'. Nesse momento, elevando os olhos para o céu, ele se levantou e partiu, dizendo: 'Ó Senhor! Muitas das Tuas criaturas impedem a recordação de Ti!''.

Certa vez, o *wali* Shibli foi ver o Sufi Thaury; ele o encontrou sentado tão quieto na contemplação, que nem um fio de cabelo de seu corpo se movia. Ele lhe perguntou: "Com quem aprendeste a praticar essa contemplação de maneira tão fixa?". Thaury respondeu: "Com um gato que vi, esperando em frente a um buraco de rato em uma atitude ainda mais fixa do que esta.". Ibn Hanif relata: "Fui informado de que, na cidade de Sur, um sheikh e seu discípulo estavam sempre sentados, perdidos na recordação de Allah. Fui lá e encontrei os dois sentados com os rostos voltados para a direção de Meca. Eu os saudei três vezes, mas não me deram resposta. Eu disse: 'Eu lhes suplico, por Allah, que retornem a minha saudação.'⁵⁵. Os jovens levantaram a cabeça e responderam: 'Ó Ibn Hanif! O mundo dura muito pouco tempo, e desse pouco tempo, apenas um pouco ainda resta. Estás nos atrapalhando, exigindo que retornemos a tua saudação.'. Depois inclinaram a cabeça de novo e ficaram em silêncio. Eu estava com fome e com sede no momento, mas a visão dos dois me deixou fora de mim. Permaneci de pé e orei com eles as orações da tarde e da noite. Então, pedi-lhes conselho espiritual. O mais jovem respondeu: 'Ó Ibn Hanif, estamos aflitos; não possuímos essa língua que dá conselhos.'. Fiquei parado ali três dias e noites; nenhuma palavra foi trocada entre nós e nenhum de nós dormiu. Eu disse dentro de mim: 'Implorarei a eles, por Deus, para me darem alguns conselhos.'. O mais jovem, adivinhando meus pensamentos, mais uma vez levantou a cabeça: 'Vá e procure esse homem. A visita a ele trará Deus para a tua recordação e inserirá o temor a Ele em teu coração. Esse homem lhe dará o conselho que é transmitido pelo silêncio, não pelo discurso.'".

Essa é a "recordação" dos *awliyah*, que consiste em estar totalmente absorvido na contemplação de Allah. O segundo grau da recordação de Deus é a dos "companheiros da direita."⁵⁶ Estão cientes de que Allah sabe tudo sobre eles e se sentem envergonhados em Sua presença, mas não se esquecem de si mesmos ao pensarem em Sua majestade, permanecendo claramente conscientes de si mesmos e do mundo. A condição deles é como a de um homem que de repente é surpreendido em estado de nudez e deve cobrir-se apressadamente, enquanto a outra classe se assemelha àquele que de repente se vê na presença do Rei e fica confuso e impressionado. O primeiro submete cada projeto que

⁵⁵ Um muçulmano deve retornar a saudação de outro muçulmano.

⁵⁶ Referência ao versículo 8 da 56ª surata.

entra em suas mentes a um controle preciso, porque no Último Dia três perguntas serão feitas em relação a cada ação: a primeira, "Por que você fez isso?"; a segunda, "De que maneira você fez isso?"; a terceira, "Para quê você fez isso?". A primeira será feita porque um homem deve agir por impulso divino, e não meramente por impulso satânico ou carnal. Se esta pergunta é respondida satisfatoriamente, a segunda testará de que maneira a ação foi feita (se com sabedoria ou de maneira descuidada e negligente), e a terceira, se foi feita simplesmente para agradar a Deus, ou para ganhar a aprovação dos homens. Se um homem compreende o significado dessas perguntas, será muito vigilante sobre o estado do seu coração e como ele entretém pensamentos que sejam propensos a terminar em ação. Discernir de maneira correta esses pensamentos é um assunto muito difícil e delicado, e quem não for capaz disso, deve ligar-se a algum mentor espiritual e interagir com quem pode iluminar seu coração, mas evitando, com o maior cuidado, o homem sábio meramente mundano, que é um agente de Satanás. Deus disse a Davi: "Ó Davi, não faças perguntas ao homem culto que está intoxicado com o amor do mundo, porque ele te roubará do Meu amor."; e o Profeta disse: "Deus ama o homem que faz questão de discernir coisas duvidosas e que não deixa a sua razão ser influenciada pelos assaltos de paixão."⁵⁷. Razão e discernimento estão intimamente ligados: aquele que não é governado pela razão, não tem condições de discernir a paixão.

Além desse discernimento cauteloso antes de agir, um homem deve chamar a si mesmo, estritamente para prestar contas de suas ações passadas. Todas as noites, ele deve examinar o seu coração em relação ao que fez, para ver se ele ganhou ou perdeu em seu capital espiritual. Isso se faz necessário porque o coração é como um parceiro de negócios traiçoeiro, sempre pronto para persuadir e enganar; às vezes, ele apresenta seu próprio egoísmo sob o pretexto de obediência a Deus, de modo que um homem supõe ter ganho, quando na realidade perdeu.

Certo *wali*, chamado Amiya, com sessenta anos de idade, contou os dias de sua vida. Descobriu que somaram vinte e um mil e seiscentos dias. Ele disse para si mesmo: "Se cometi um pecado todos os dias, como posso escapar da carga de vinte e um mil e seiscentos pecados?". Ele soltou um grito e caiu no chão. Quando vieram para levantá-lo, encontraram-no morto. No entanto, a maioria das pessoas é negligente e nunca pensa em prestar contas. Se para cada pecado um homem colocasse uma pedra em uma casa vazia, logo encontraria a

⁵⁷ Hadith citado por Al-Gazali.

casa cheia de pedras; se os seus anjos registradores⁵⁸ exigissem pagamento dele para anotarem seus pecados, todo o seu dinheiro terminaria em breve. As pessoas contam em suas *masbahas*⁵⁹ com satisfação o número de vezes que recitaram o nome de Allah, mas não mantêm uma *masbaha* para contar as inúmeras palavras vãs que pronunciam. O califa Omar disse: "Pesem bem suas palavras e seus atos antes que sejam pesados no Julgamento.". Ele próprio, antes de se retirar para a noite, costumava golpear seus pés com um flagelo e exclamar: "O que fizeram hoje?". Uma vez, Abu Talha estava orando sob uma palmeira, quando a visão de um belo pássaro que voou dela o levou a cometer um erro na contagem do número de prostrações que havia feito. Para punir a si mesmo por sua falta de atenção, ele deu a palmeira. Esses *awliyah* sabiam que sua natureza sensual estava propensa a se desviar, por isso mantinham uma vigilância estrita sobre ela e a puniam a cada transgressão.

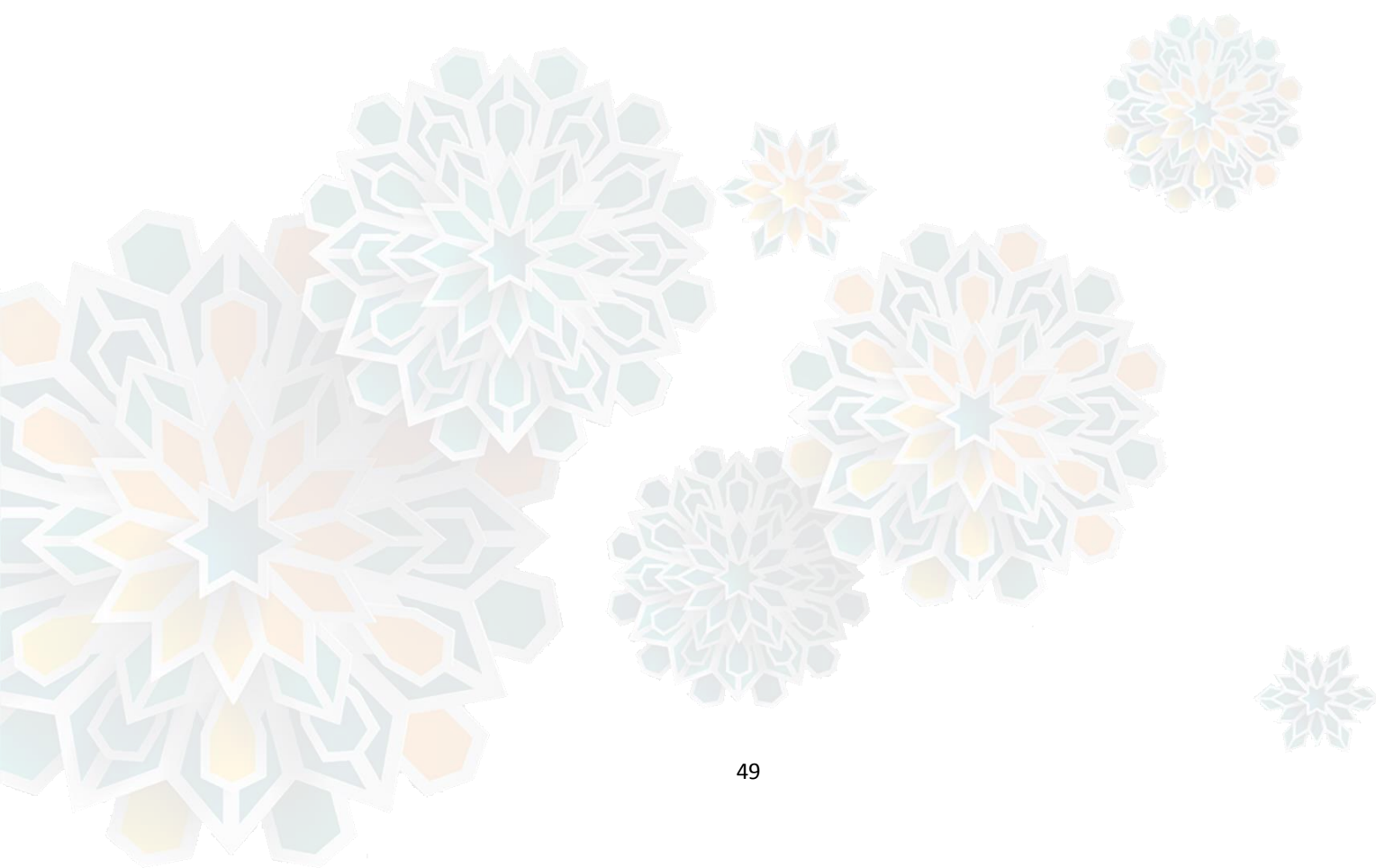
Se um homem se constata preguiçoso e avesso à austeridade e à autodisciplina, deve se associar com aquele que é proficiente em tais práticas, de modo a ser contagiado pelo seu entusiasmo. Um *wali* costumava dizer: "Quando me acomodo na autodisciplina, olho para Muhammad Ibn Wasi e, ao vê-lo, reacendo o meu fervor por pelo menos uma semana.". Se esse padrão de austeridade não lhe for acessível, convém estudar as vidas dos *awliyah*. Também se deve exortar um pouco a sua alma da seguinte forma: "Ó minha alma! Consideras-te inteligente e ficas com raiva ao ser chamada de tola; porém o que mais és tu, afinal? Preparas vestimentas para proteger-te do frio do inverno, mas não fazes nenhuma preparação para a vida futura. Teu estado é como o de um homem que, no meio do inverno, diz: 'Não usarei nenhum agasalho porque confio na misericórdia de Allah para me proteger do frio.'. Ele se esquece de que Deus, ao mesmo tempo em que criou o frio, mostrou ao homem a maneira de fazer roupas para proteger-se dele e forneceu o material para sua confecção. Recordas-te disso também, ó alma, que o teu castigo na vida futura não será porque Deus está zangado com a tua desobediência e não digas: 'Como pode o meu pecado ferir a Deus?'. São tuas próprias concupiscências que acenderão as chamas de um inferno dentro de ti, assim como ingerir alimento insalubre causa doença no corpo de um homem, e não porque seu médico está atormentado por desobedecer às ordens dele."

"Que a vergonha esteja sobre ti, ó alma, por teu amor arrogante ao mundo! Se não acreditas no céu ou no inferno, pelo menos acreditas na morte,

⁵⁸ Dois anjos estão ligados a cada pessoa.

⁵⁹ A *masbaha* é semelhante ao rosário católico, que foi inspirado nela, consistindo de noventa e nove contas, cada uma representando um nome de Deus.

que te arrancará de todos os encantos mundanos e te fará sentir as dores da separação, que serão mais intensas na proporção em que estiveres ligada a eles. Por que estás louca atrás do mundo? Se todo ele, de leste a oeste, fosse teu e te adorasse, ainda assim, em um breve espaço de tempo, tudo viraria pó juntamente contigo, e o esquecimento apagaria o teu nome, como os dos antigos reis antes de ti. Mas tendo apenas um pequeno e desonrado fragmento do mundo, és tão louca a ponto de trocar a eterna alegria por ele, uma joia preciosa por uma xícara quebrada de barro, e tornar-te motivo de piada de todos ao teu redor?".



CAPÍTULO VI – O AMOR A ALLAH

Viajante no caminho e buscador do amor a Deus! O amor a Deus é o mais elevado de todos os tópicos e é o objetivo final sobre o qual temos tratado até agora. É uma estação muito almejada e exaltada durante a jornada do viajante espiritual. É a consumação dos desejos e anseios daqueles que buscam a verdade divina. É a base da visão da beleza do Senhor.

Falamos sobre perigos espirituais, pois eles dificultam o amor a Allah no coração de um homem, e sobre várias boas qualidades como sendo as preliminares necessárias a esse amor. A perfeição humana reside nisto: o amor a Allah deve conquistar o coração de um homem e possuí-lo totalmente; e, mesmo que não o possua totalmente, ele deve predominar no coração sobre o amor a todas as outras coisas. No entanto, entender de maneira correta o amor a Deus é tão difícil, que um grupo de teólogos negou completamente que o homem possa amar a um Ser que não seja de sua própria espécie, e definiram o amor a Deus como mera obediência. Aqueles que têm tais opiniões não sabem o que é a real religião.

Todos os muçulmanos concordam que o amor a Allah é um dever. O Profeta disse: "Até que um homem ame a Deus e a Seu Profeta mais do que a qualquer outra coisa, ele não tem a fé correta."⁶⁰ Quando o anjo da morte veio para tomar a alma de Abraão, Abraão disse: "Você já viu um amigo tirar a vida de seu amigo?", e Allah lhe respondeu: "Você já viu um amigo relutante em ver seu amigo?". Então, Abraão disse: "Ó Azrael! Tome a minha alma!". A súplica a seguir foi ensinada pelo Profeta aos seus companheiros: "Ó Allah, conceda-me o Teu amor e o amor daqueles que Te amam, o amor a qualquer coisa que me aproxime do Teu amor e faz o Teu amor mais precioso para mim do que a água fresca para os sedentos."⁶¹

No dia da ressurreição, todos os grupos serão convocados pelo nome do profeta que cada um seguiu: "Ó povo de Moisés! Ó povo de Jesus! Ó povo de

⁶⁰ Trecho de um hadith (dito) do profeta Muhammad (que a Paz e as Bênçãos de Allah estejam sobre ele) da coletânea de Sahih Bukhari. A versão completa diz: "O Profeta (ﷺ) disse: "Quem possuir as três qualidades a seguir sentirá a doçura da fé:

1. Quem ama Allah e Seu mensageiro acima de qualquer outra coisa;
2. Quem ama uma pessoa somente por Allah;
3. Quem odeia retornar à descrença tanto quanto odeia ser lançado ao fogo."

⁶¹ Hadith da coletânea Sunan al-Tirmidhī.

Muhammad!", assim como cada grupo de amados servos de Allah, pelo nome de seus respectivos profetas, e será proclamado a eles: "Ó Amigos e amados de Deus, venham para a abençoada união e associação com Deus! Venham para o Paraíso e compartilhem da graça de seu Amado!". Quando ouvirem esta proclamação, seus corações saltarão de seus lugares e quase perderão a razão. Yahya ben Moa'z disse: "É melhor ter amor a Allah, mesmo que apenas do tamanho de um grão de semente de mostarda, do que setenta anos de devoção e obediência sem amor.". Hassan de Basra diz: "Quem quer que conheça a Allah, certamente O amará, e quem conhece o mundo, o evitará.".

Buscador do amor a Deus! Saiba que esse amor é baseado em duas coisas: a Beleza e a Beneficência. A beleza age como uma causa para produzir amor, pois o Ser, os atributos e as obras de Allah possuem beleza, e todos amam o que é belo. Há uma tradição que diz: "Na verdade, Allah é belo e ama a beleza."⁶² E o Profeta disse: "Deseje transacionar seus assuntos com aqueles que têm belos semblantes."⁶³ É por essa razão que o espírito no homem foi criado de acordo com a imagem da beleza, de modo que sempre que alguém ouve ou vê algo belo, inclina-se a esse algo e busca a comunhão com ele.

Mas você também deve saber que há dois tipos de beleza: a beleza da forma e a beleza do caráter moral. E saiba, amado, que a razão pela qual o homem deve amar a beleza da forma em sua própria espécie e tem uma inclinação para admirar a beleza externa, é Allah ter criado os espíritos dos homens a partir de uma gota de Sua própria luz, como Ele diz: "quando o tiver formado e nele soprado uma alma da Minha parte."⁶⁴ E como o espírito foi criado da luz do Senhor Deus, ele é tão essencialmente belo. Se o homem fosse capaz de ver o grau de beleza do seu espírito, tornar-se-ia desprovido de razão e talvez perecesse dos efeitos da impressão.

Também é preciso saber que a beleza da forma pertence ao espírito, e não ao corpo. Uma prova de que não há nada agradável no corpo por si só é que, quando o espírito é separado do corpo pela morte, ninguém tem qualquer inclinação para olhar o rosto dos mortos. Pelo contrário, seus sentimentos o repelem e se afastam dele. E por mais próximo de um amigo ou parente que a pessoa possa ser, não tem disposição para ficar ao seu lado novamente. O corpo do homem é criado de terra opaca, e o espírito, ao entrar no corpo, é totalmente velado, de modo que não possa ser visto ou conhecido.

⁶² Hadith relatado em al-Mu'jam al-Awsat.

⁶³ Hadith citado por Al-Gazali.

⁶⁴ Alcorão, 15ª surata, versículo 29.

É claro, então, que a beleza da forma possuída pelo homem e a beleza de muitas outras coisas surgem por terem sido criadas a partir da luz do Senhor. Considere, então, na medida do que for possível a razão humana alcançar, se tal beleza e elegância existem em espíritos formados a partir de uma gota da luz do Deus abençoado, como devam ser a beleza e o esplendor do próprio Senhor Deus.

Uma vez que a beleza de cada objeto amado é derivada de Sua luz, e que a beleza de cada coisa que é bela vem d'Ele, aquele que é sábio não deve se permitir ser enganado pela alma que se vai e ser atraído por essa beleza fugaz, mas deve se voltar para a contemplação daquele Pintor cheio de perfeição, daquele Criador em Quem não existe mudança, e buscar sinceramente a visão de Sua beleza com todo o seu coração. Deixe-o continuar dia e noite, em humilde oração, com o desejo ardente que o consome, ansiando por Sua beleza e pela união com Ele.

Buscador do amor divino, o que torna o homem favoravelmente inclinado a pessoas de caráter virtuoso é o fato de que Allah criou o homem com base em Seus próprios atributos. Portanto, sempre que o homem vê ou ouve uma qualidade pertencente à sua própria espécie, como justiça, generosidade, perdão ou paciência, ele certamente terá uma simpatia por essa qualidade e exercerá o amor a quem a possui. Se ouvimos que, em um determinado país, há um soberano ou um vizir justo, nós amamos sinceramente esse rei ou vizir e estamos sempre louvando sua excelência e valor, embora não haja a menor probabilidade de obtermos qualquer vantagem a partir de sua justiça.

Vemos, então, que o amor que devotamos às pessoas dotadas das qualidades virtuosas do homem não é concedido por nós por qualquer suposta vantagem ou esperança de ganho que nos venham delas, mas sim porque os espíritos dos homens são criados a partir de Allah. Assim, quando vemos um traço ou marca de uma qualidade em alguém como nós, não podemos deixar de ser atraídos e de amar essa qualidade. É por essa razão que amamos Muhammad. Ele é o Profeta e o Amado de Allah⁶⁵, e o amor aos homens sábios e piedosos é realmente o amor a Deus.

Você deve saber também que, no mundo dos espíritos, Allah enobreceu o homem com beleza e qualidades e o fez suficientemente familiarizado com Ele e

⁶⁵ Um dos títulos do profeta Muhammad (Que a Paz e as Bênçãos de Allah estejam sobre ele) é *Habibullah*, o Amado de Allah. Outros profetas também têm títulos equivalentes na tradição islâmica. O título do profeta Ibrahim (Abraão) é *Khalilullah*, o Amigo de Allah; o do profeta Musa (Moisés) é *Kalimullah*, aquele com quem Allah falou; e o do profeta Issa (Jesus) é *Ruhullah*, o Espírito de Allah. (Que a Paz de Allah esteja sobre todos eles).

Seus atributos. Os espíritos continuaram por muito tempo participando do prazer na terra do afeto, intoxicados e em êxtase com a xícara do amor e o vinho da união celestial.

Depois, de acordo com a sabedoria divina e pelo decreto de soberania, eles desceram daquele mundo exaltado para este mundo inferior, do mundo da união para o mundo da separação. Neste mundo de tribulação, tendo entrado em corpos e se enredado com as coisas do sentido e com ocupações mundanas, excluídos do mundo espiritual, esqueceram suas amizades íntimas e as alegrias de sua associação. Estando tão distantes daquele mundo, o Ser e o caráter de Allah tornaram-se completamente velados da visão de alguns, e o amor e a união que existiam em seus corações desde a pré-eternidade desapareceram. No entanto, quando o homem vê beleza e perfeição, o espírito não pode deixar de admirá-las. Mas como a intimidade e a amizade que existiam anteriormente foram ofuscadas, e os impulsos animais, paixões e luxúrias tornaram-se predominantes, eles imaginam que o amor ao prazer pertence às delícias da religião, considerando-a uma necessidade da alma.

No entanto, os espíritos de alguns homens, ao se apegarem a um corpo, mantiveram a orientação divina, a visão do mundo espiritual não lhes foi ocultada e não esqueceram sua associação ou os atributos e qualidades de seus espíritos sagrados. E como a glória do Ser Infinito e Seus atributos não foram velados de seus olhos, o desejo desses espíritos pela união abençoada e seu anseio pela visão da beleza aumentavam diariamente.

A segunda causa de amor no homem é a beneficência, e ela opera por meio do estado de pobreza e necessidade em que o homem foi criado. Tanto em assuntos do mundo quanto em questões da religião, o homem precisa de uma infinidade de coisas. Em questões da religião, o homem precisa de dois tipos de ajuda. Uma é a ajuda vinda dos grandes expositores da doutrina, que o instruem em preceitos religiosos, o preservam da escuridão da ignorância e dos perigos da dúvida e também o orientam sobre as restrições da lei e as questões da adoração. O outro tipo de ajuda vem daqueles que se dedicam a lançar luz sobre a natureza do caminho da vida e a verdadeira condição em que se encontra o homem. Eles apontam os meios e métodos que podem assegurar que inclinações negativas de uma alma em desordem se transformem em caráter puro e virtuoso. Apresentam a natureza transitória desse mundo, assim como a vergonha e o pecado de estar apegado a ele. Têm como objetivo persuadir os homens a crerem que a finalidade de sua presença nesse mundo é poderem amar e conhecer a Allah e viverem como peregrinos para a eternidade.

Assim, a razão pela qual o aprendiz ama o seu mestre, todo discípulo ama seu professor, o sábio ama o sheikh experiente de quem ouve as lições, ou ama os doutores da lei e os *awliyah*⁶⁶, é eles serem beneficentes e proverem suas necessidades. O homem ama seu benfeitor, mas na verdade seu único Benfeitor é Allah, porque provém de Sua instigação imediata qualquer bondade que o homem receba de qualquer criatura. O que quer que possa ter motivado a bondade que ele receba de outro, seja o desejo de obter mérito religioso, seja um bom nome, Deus é o Agente que colocou esse motivo em movimento.

A terceira causa é o amor despertado pela contemplação dos atributos de Allah, Seu poder e Sua sabedoria, dos quais o poder e a sabedoria humanos são apenas os reflexos mais tênues. Este amor é semelhante ao que sentimos pelos grandes e bons homens do passado, como o Imam Malik e o Imam Shafi⁶⁷, embora nunca esperemos receber quaisquer benefícios pessoais deles, portanto é um tipo de amor mais desinteressado. Deus disse ao profeta Davi: "É querido por Mim aquele servo que não Me procura por medo de punição ou esperança de recompensa, mas por reconhecimento à Minha Divindade.". E está escrito nos Salmos: "Quem é um transgressor maior do que aquele que Me adora por medo do inferno ou pela esperança do paraíso? Se Eu não tivesse criado nenhum dos dois, Eu não mereceria ser adorado?".

A quarta causa deste amor é a afinidade entre o homem e Deus, mencionada no dito do Profeta: "Verdadeiramente, Allah criou Adão à Sua própria semelhança.". ⁶⁸ Em um hadith, Deus disse: "Meu servo continua a se aproximar de Mim com adorações voluntárias até que Eu o ame. Quando Eu o amo, torno-Me a audição com a qual ele ouve, a visão com a qual ele vê, a mão com a qual ele golpeia e o pé com o qual ele caminha."⁶⁹. Em outro hadith, é relatado que no Dia do Juízo Deus dirá: "Ó filho de Adão, Eu estava doente, e tu não Me visitaste.". Responderão: "Ó Senhor! Como poderias estar doente?"; Deus dirá: "Não sabias que um servo Meu estava doente? Se o tivesses visitado, terias Me visitado."⁷⁰

A Visão de Allah

Todos os muçulmanos professam acreditar que a Visão de Allah é o ápice da felicidade humana, porque está declarado na Lei; contudo, para muitos, essa

⁶⁶ Ver nota 11 do capítulo 1.

⁶⁷ Fundadores de duas das quatro escolas sunitas de jurisprudência islâmica.

⁶⁸ Hadith na coletânea *Ṣaḥīḥ Muslim*.

⁶⁹ Hadith Qudsi (Sagrado) - nº 25 da coletânea *40 Hadith Qudsi*. Relatado por Bukhari.

⁷⁰ Hadith Qudsi (Sagrado) - nº 18 da coletânea *40 Hadith Qudsi*. Relatado por Muslim.



é uma mera declaração que não desperta nenhuma emoção em seus corações. Isso é natural, porque como um homem pode ansiar por algo sobre o qual ele não tem conhecimento? Nós nos empenharemos para mostrar de maneira resumida por que a Visão de Deus é a maior felicidade que um homem pode alcançar.

Em primeiro lugar, cada uma das faculdades do homem tem sua função apropriada que ela se deleita em cumprir. Isso é válido para todas elas, desde o mais baixo apetite corporal até a mais alta forma de apreensão intelectual; no entanto, mesmo uma forma relativamente baixa de esforço mental proporciona maior prazer do que a satisfação dos apetites corporais. Assim, se um homem ficar absorvido em um jogo de xadrez, ele não virá para sua refeição, embora repetidamente convocado. E quanto mais elevado o objeto do nosso conhecimento, maior é o nosso deleite nele; por exemplo, teríamos mais prazer em conhecer os segredos de um rei do que os segredos de um vizir. Vendo, então, que Allah é o mais elevado objeto de conhecimento possível, o conhecimento d'Ele deve dar mais prazer do que qualquer outro. Aquele que conhece a Deus, mesmo neste mundo, habita, por assim dizer, em um paraíso, "cuja extensão é como a extensão dos céus e da terra,"⁷¹ um paraíso que nenhuma inveja pode impedi-lo de usufruir e cuja extensão não é estreitada pela multidão daqueles que o ocupam.

Entretanto, o prazer do conhecimento ainda está aquém do prazer da visão, assim como nosso prazer em pensar naqueles que amamos é muito menor do que o prazer proporcionado pela visão real deles. Nossa prisão em corpos de argila e água e o envolvimento nas coisas dos sentidos constituem um véu que oculta de nós a visão de Allah, embora não impeça nossa obtenção de algum conhecimento sobre Ele. Por esta razão, Allah disse a Moisés no Monte Sinai: "Jamais Me poderás ver (na Terra)!"⁷²

A verdade é que, assim como a semente do homem se torna um homem, e uma semente de palmeira enterrada se torna uma palmeira, o conhecimento de Allah adquirido na terra se transformará na Visão de Allah, e aquele que nunca adquiriu o conhecimento nunca terá a Visão. Esta Visão não será compartilhada da mesma forma por todos que a conhecem, mas seu discernimento dela variará na mesma proporção de seu conhecimento. Deus é um, mas Ele será visto de muitas maneiras diferentes, assim como um objeto é refletido de diferentes maneiras por espelhos diferentes: uns o mostram reto, alguns o mostram

⁷¹ Alcorão, 57ª surata, versículo 21.

⁷² Alcorão, 7ª surata, versículo 143.

distorcido, outros o mostram de maneira clara e há, ainda, os que o mostram embaçado. Um espelho pode ser tão torto, que pode fazer até mesmo uma bela forma parecer disforme, e um homem pode levar para o outro mundo um coração tão escuro e distorcido, que a visão que será uma fonte de paz e alegria para os outros, será uma fonte de miséria para ele. Aquele em cujo coração o amor a Deus prevaleceu sobre todo o resto, obterá mais alegria desta visão do que aquele em cujo coração este amor não prevaleceu. Assim como no caso de dois homens com visão igualmente poderosa ao olhar para um belo rosto: aquele que já amava o possuidor desse rosto vai se alegrar mais em contemplá-lo do que aquele que não o conhecia. Para a felicidade perfeita, o conhecimento não é suficiente se estiver desacompanhado do amor a Allah, e esse amor não pode tomar posse do coração de um homem até que esse coração seja purificado do amor ao mundo. E a purificação só é possível através da abstinência e da austeridade.

Enquanto está neste mundo, a condição de um homem em relação à Visão de Allah é como a de um amante que vê o rosto de seu amado no crepúsculo enquanto suas roupas estão infestadas de vespas e escorpiões que o atormentam continuamente. Mas se o sol surgir e revelar o rosto de seu amado em toda a sua beleza, e os vermes nocivos deixarem de molestá-lo, então a alegria do amante será como a do servo de Deus, que, libertado do crepúsculo e das tribulações dolorosas deste mundo, O contempla sem um véu. Abu Suleiman disse: "Aquele que está ocupado consigo mesmo agora, estará ocupado consigo mesmo; e aquele que está ocupado com Allah agora, estará ocupado com Ele."

Quem supõe que, mesmo distante do amor a Deus, seja possível desfrutar da felicidade no próximo mundo, está muito equivocado, pois a própria essência da vida futura é chegar a Allah como a um objeto de desejo há muito almejado, que foi alcançado à custa da superação de inúmeros obstáculos. Este desfrutar de Deus é felicidade. Mas se ele não tinha prazer em Deus antes, não se deleitará com Ele então, e se sua alegria em Deus antes era apenas superficial, ela também será superficial então. Resumindo, nossa felicidade futura será na mesma proporção em que amamos Deus aqui.

Mas, se no coração de um homem houve amor ao que se opõe a Allah, as condições da próxima vida serão completamente estranhas para ele, e o que causará alegria aos outros, causará miséria a ele. Isso pode ser ilustrado pela seguinte anedota: certo catador de lixo entrou no bazar dos vendedores de perfumes e, ao sentir os perfumes doces das essências, caiu inconsciente. As pessoas ficaram ao seu redor, borrifaram água de rosas sobre ele e colocaram almíscar próximo às suas narinas, porém ele só piorou. Finalmente, veio alguém

que também tinha sido catador de lixo e segurou um pouco de sujeira sob as narinas do homem, que reviveu instantaneamente, exclamando, com um suspiro de satisfação: "Ah! Isto é perfume!". Assim, na próxima vida, quem amou esta vida terrena não encontrará mais o ganho e os prazeres imundos do mundo; as alegrias espirituais serão completamente estranhas a ele e apenas aumentarão sua miséria, porque o próximo mundo é o do Espírito e da manifestação da Beleza de Allah. Feliz é o homem que o teve como objetivo e adquiriu afinidade com ele. Todos os limites, devoções e estudos têm como objetivo a aquisição dessa afinidade, que é o amor. Este é o significado do dito do Alcorão: "Sem dúvida, prospera quem a purifica [a alma] (com o bem). E sem dúvida, frustrado fica quem a polui (com o mal)".⁷³ Pecados e luxúrias se opõem diretamente à realização dessa afinidade. Aqueles que são dotados de perspicácia espiritual realmente entenderam essa verdade como um fato de experiência, e não como uma máxima da tradição. Sua clara percepção disso os leva à convicção de que aquele que falou era de fato um profeta, assim como um homem que estudou medicina sabe quando está ouvindo um médico. Este é um tipo de certeza que não requer apoio de milagres como a conversão de uma vara em uma cobra, cujo crédito pode ser abalado por milagres igualmente extraordinários realizados por mágicos.

Os Sinais do Amor a Allah

Muitos afirmam amar a Deus, mas cada um deve examinar a si mesmo quanto à autenticidade do amor que professa. O primeiro teste é que ele não deve desgostar da ideia da morte, pois nenhum amigo se retrai de ver um amigo. O Profeta disse: "Quem ama ir ao encontro de Deus, Deus ama encontrá-lo."⁷⁴ É verdade que um amante sincero de Deus pode se retrair do pensamento da morte chegar antes de terminar sua preparação para o próximo mundo; no entanto, se ele for sincero, será diligente em fazer tal preparação.

O segundo teste de sinceridade é que um homem deve estar disposto a sacrificar sua vontade à vontade de Allah, deve se apegar ao que o aproxima de Allah e evitar o que o afasta d'Ele. O fato de um homem pecar não é uma prova de que ele não ama a Deus, mas prova que ele não O ama com todo o seu coração. O *wali* Fudhail disse a um homem: "Se alguém lhe perguntar se você ama a Deus, fique em silêncio; pois, se você disser 'Eu não O amo', você é um descrente; e se você disser 'Eu O amo', seus atos o contradizem."

⁷³ Alcorão, 91ª surata, versículos 9 e 10.

⁷⁴ Hadith do profeta Muhammad (Que a Paz e as Bênçãos de Allah estejam sobre ele) relatado por Bukhari.

O terceiro teste é que a recordação de Allah deve permanecer sempre fresca no coração de um homem sem requerer esforço, porque um homem se recorda constantemente daquilo que ama e, se seu amor for perfeito, ele nunca se esquecerá do que ama. É possível, no entanto, que, embora o amor a Deus não ocupe o primeiro lugar no coração de um homem, o amor ao amor a Deus o faça, pois o amor é uma coisa, e o amor ao amor é outra. Se uma pessoa diz: "eu amo tanto a Deus quanto a certo objeto mundano", deve-se prestar atenção para identificar qual deles ela mais ama. Então, pode-se dizer que o objeto que governa seu coração é o que a pessoa mais ama. Gradualmente, dia a dia, o objeto preponderante apagará pouco a pouco todo o afeto pelo outro.

O quarto teste é que ele amará o Alcorão (a Palavra de Deus) e Muhammad (o Profeta de Deus). Caso o seu amor seja realmente forte, ele amará todos os homens, visto que todos são servos de Allah. Ou melhor, seu amor abrangerá toda a criação, pois aquele que O ama, ama as obras que Ele compõe e a Sua caligrafia. Qualquer pessoa que atinja este ponto, terá suprimidos os seus sentimentos de inveja e ódio e até mesmo sua frieza aparente, passando a tratar todos os indivíduos como seus amigos.

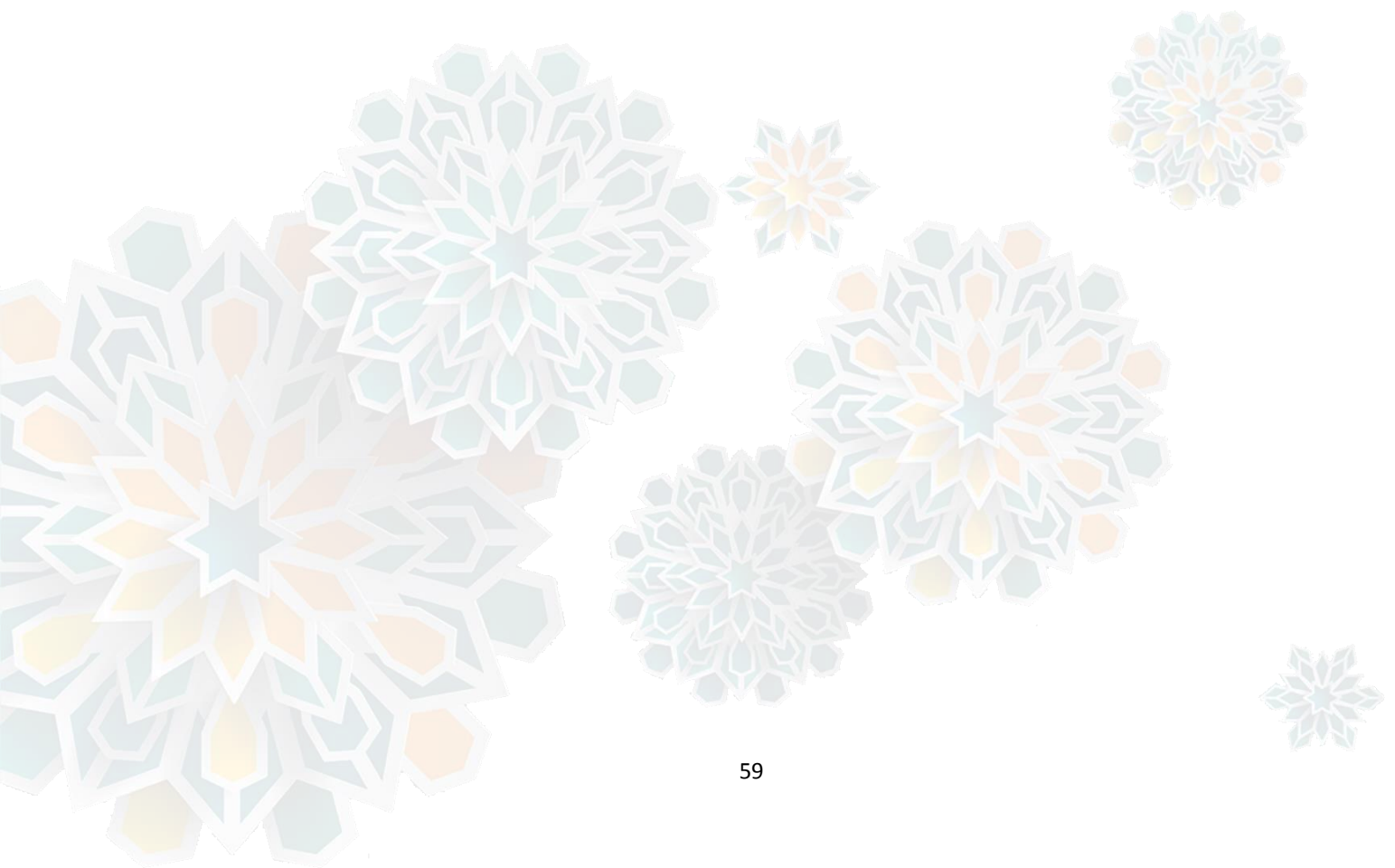
O quinto teste é que cobiçará o retiro e a privacidade para fins de devoção; ele ansiará pela aproximação da noite, para que possa interagir com seu Amigo sem empecilhos. Se ele prefere conversar de dia e dormir à noite a tal retiro, seu amor é imperfeito. Deus disse a Davi: "Não seja muito íntimo com os homens, porque dois tipos de pessoas estão excluídos da Minha presença: aqueles que são sérios em buscar recompensa e descuidam quando a obtém, e aqueles que preferem seus próprios pensamentos à Minha recordação. O sinal do Meu descontentamento é que Eu os deixo com eles mesmos."

Na verdade, se o amor a Deus realmente tomar posse do coração, todos os outros amores serão excluídos. Um dos filhos de Israel tinha o hábito de orar à noite; porém, observando que um pássaro cantava em certa árvore muito docemente, começou a orar debaixo daquela árvore, a fim de desfrutar o canto do pássaro. Deus disse a Davi para ir e dizer-lhe: "Tu misturaste o amor a um pássaro melodioso com o amor a Mim; teu posto entre os *awliyah* foi rebaixado.". Por outro lado, alguns amaram a Deus com tanta intensidade, que, enquanto estavam envolvidos em devoção, suas casas pegaram fogo e não notaram.

Um sexto teste é que a adoração se torna fácil. Um *wali* disse: "Durante um espaço de trinta anos, realizei minhas devoções noturnas com grande dificuldade, mas durante um segundo espaço de trinta anos, elas se tornaram

um deleite.". Quando o amor a Allah é completo, nenhuma alegria se iguala à alegria da adoração.

O sétimo teste é que um homem ama os amigos sinceros e servos obedientes a Deus e os considera todos como seus amigos. Ele considera todos os inimigos de Deus como seus inimigos e os abomina. Uma vez perguntaram a um sábio: "Quem são os amigos de Allah, Exaltado e Abençoado?"; ele respondeu: "Os amigos de Allah são aqueles que têm mais compaixão pelos próprios amigos de Deus do que um pai ou uma mãe, pelos seus filhos."



Bibliografia

Al-Gazali, Abu Hamid. *The Alchemy of Happiness*. Traduzido do turco para o inglês por Henry Augustus Homes. 1873. Disponível online em [https://en.wikisource.org/wiki/The_Alchemy_of_Happiness_\(Homes\)](https://en.wikisource.org/wiki/The_Alchemy_of_Happiness_(Homes)) - acessado em 10 de setembro de 2019.

_____. *The Alchemy of Happiness*. Traduzido do hindustani para o inglês por Claude Field. 1909. Disponível online em <https://www.sacred-texts.com/isl/tah/index.htm> - acessado em 8 de setembro de 2019.

_____. "As He Breathed His Last - Imam al-Ghazali's Last Poem". <https://seekersguidance.org/articles/poetry/as-he-breathed-his-last-imam-al-ghazalis-last-poem/> - acessado em 10 de maio de 2020.

Daiber, H., "Sa'āda", in: *Encyclopaedia of Islam, Second Edition*, Edited by: P. Bearman, Th. Bianquis, C.E. Bosworth, E. van Donzel, W.P. Heinrichs. Consulted online on 09 September 2020 <http://dx.doi.org/10.1163/1573-3912_islam_SIM_6361>.

Griffel, Frank. "al-Ghazali". *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2020 Edition), Edward N. Zalta (ed.), forthcoming URL =

<<https://plato.stanford.edu/archives/sum2020/entries/al-ghazali/>>. acessado em 6 de maio de 2020.

Ibrahim, sheikh Aminuddin Muhammad (tradutor). *Interpretação do Significado dos Versículos do Nobre Al-Qur'an*. Durban: IDM Publications. 2018.

Haddad, sheikh Gibril F. "Regarding "Whoever knows himself, he knows his Lord"" em https://www.livingislam.org/k/khkr_e.html - acessado em 5 de maio de 2020.

M. M. Sharif. "Al Ghazali", em *A History of Muslim Philosophy - Part 4. The Middle-Roaders - Chapter XXX* em <https://www.ghazali.org/articles/hmp-4-30.htm> - acessado em 6 de maio de 2020.

Nofal, Nabil, "Al Ghazali", *Prospects: the quarterly review of comparative education* (Paris, UNESCO: International Bureau of Education), vol. XXIII, no. 3/4, 1993, p. 519-542. <http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/ghazalie.pdf> - acessado em 6 de maio de 2020.

Sunnah.com - <https://sunnah.com/> -. Último acesso em 5 de setembro de 2020.

The Language of the Future - Sufi Terminology by Murshid F.A. Ali ElSenossi - <http://www.almirajsuficentre.org.au/qamus/> -. Último acesso em 5 de setembro de 2020.

Sobre a tradutora

Maria Christina Moreira é brasileira, carioca, graduada em Engenharia Civil e pós-graduada em Língua Inglesa. É tradutora profissional desde 2001, com experiência na tradução de materiais técnicos, acadêmicos e religiosos.

Converteu-se ao Islã em 14 de dezembro de 1990 e, desde então, tem participado como palestrante de seminários e ministrado cursos sobre o Islã. Fez vários cursos relacionados às Ciências Islâmicas Tradicionais em institutos islâmicos internacionais e, desde novembro de 2016, é aluna do sheikh Abdulaziz Al-Amghari, líder espiritual de um dos ramos da *tariqa* Naqshabandi.

